

**25 de Abril
comemorado
com diversas
iniciativas**

P6

**Requalificação
da feira
cria mais
aparcamento**

P2

**Academia
de Música
vai ter
casa nova**

Decorre até 28 de Maio o concurso internacional para adjudicação da construção do novo edifício da Academia de Música de Espinho, depois de aprovado o projecto e quando ainda falta parte do financiamento necessário. P4

**Biblioteca
espera decisão
da Câmara
para mudar
de espaço**

Várias vezes defendem a mudança da Biblioteca Municipal para parte das instalações da Piscina Solário Atlântico, para resolver a falta de espaço. A proposta fica à espera de uma decisão da Câmara. P5

Praias com bandeira azul vão aumentar

Espinho aposta na Baía, Gaia candidata 16 praias

Depois de em 2002 Espinho não ter visto nenhuma praia com bandeira azul, este ano, a grande aposta é na Praia da Baía, a única que reunirá condições para aprovação. O concelho de Gaia poderá oferecer muitas mais alternativas, nada menos de 16 áreas balneares com o símbolo europeu. P7



A 16 de Maio saber-se-á se a bandeira azul irá flutuar na Praia da Baía no próximo verão

Estudo sobre mobilidade na AMP

Espinho gosta de andar a pé é de comboio

P8/9

200 famílias realojadas em dez anos

Concelho de Espinho tem ainda mil barracas

Mais de dez anos depois de iniciado o programa de eliminação de barracas no concelho, apenas duas escassas centenas de novas habitações foram entregues. No mesmo período, mais 600 barracas fizeram o seu aparecimento. P10





Durante dois meses

Obras na Rua 8

As obras de requalificação urbana já começaram, na rua 8. Esta é a fase mais complicada e tem uma duração de cerca de dois meses.

De forma a não afectar o trânsito e o comércio das lojas localizadas neste troço, as obras na rua 8 serão realizadas por etapas. Estando já a ser intervencionada, a primeira etapa localiza-se entre as ruas 23 e 25, junto ao edifício S. Pedro. As ruas 19 e 23 correspondem à segunda etapa, enquanto a terceira e última centra-se entre a rua 62 e 19.

Devido a ser o local onde se encontram as águas pluviais que correm desde a rua 20, esta é a primeira zona afectada pela requalificação urbana.

Neste momento, o troço que compreende a primeira etapa, entre as ruas 23 e 25, está fechado ao trânsito. Segundo o arquitecto João Paulo, "toda a informação sobre as alterações de trânsito será atempadamente transmitida aos cidadãos".

Segundo João Paulo, "esta é a fase mais difícil de toda a requalificação urbana, já que é necessário proceder a escavações de grande profundidade e à alteração dos tubos de águas pluviais por outros mais largos". Estes tubos estender-se-ão até à bifurcação da rua 62, na qual haverá uma ligação com os canos já instalados nessa zona.

Nesta primeira fase, a Câmara Municipal de Espinho teve a preocupação de preparar tudo para as obras do rebaixamento da linha-férrea, de forma a evitar eventuais transtornos.

Dando continuidade à requalificação urbana, a segunda fase inicia-se após conclusão das obras na rua 8, exceptuando a terceira etapa, que ainda não tem começo definido. Esta segunda fase corresponde à rua 25 e respectivas perpendiculares.

Nova ponte e outras requalificações

Obras no Parque de Campismo prontas dentro de um mês

As obras de remodelação do parque de campismo de Espinho devem terminar dentro de um mês. Este ano, a Câmara Municipal de Espinho decidiu fazer um investimento maior do que nos anos anteriores. Está a ser construída uma nova ponte. Para além disso, também estão a ser arranjados os taludes junto à Rua 62 e a piscina está a ser requalificada.

No entanto, nos balneários do parque, que apesar de terem as condições mínimas de utilização demonstram já alguma degradação, não estão previstas melhorias. Por outro lado, o parque de campismo tem também um espaço para um parque infantil, que está devidamente vedado mas não tem equipamentos. Nem está previsto que venha a ter num futuro

próximo.

Devido a questões como esta, que vão continuar a existir, há uma hipótese para solucionar o problema. A autarquia encara a possibilidade de mudar o parque de campismo de local, facto que está a ser estudado a nível do Plano Director Municipal. No entanto, ainda não há qualquer conclusão definitiva sobre esse assunto.

A ponte principal do parque está inutilizada há já cerca de três anos, já que constituía um perigo para os campistas. O Parque de Campismo de Espinho, que foi construído há 21 anos, está situado no lugar do Mocho e é percorrido pela Ribeira do Mocho, o que o torna agradável aos olhos dos campistas. Contudo, alguma degradação dos equipamentos é já notória.

Intervenção na feira semanal cria mais estacionamento

A feira semanal de Espinho vai ser remodelada. Está a ser estudado o tipo de barracas que poderão vir a substituir as tradicionais tendas que servem de protecção aos feirantes.

Neste momento, está a ser elaborado o projecto para a posterior execução.

O objectivo desta obra é requalificar o recinto para facilitar a organização dos feirantes e a circulação das pessoas. Assim, apesar do espaço da feira semanal se manter o mesmo, vão ser feitas várias adaptações.

Uma das consequências das obras no centro da cida-

de vai ser a diminuição das zonas de estacionamento. Por essa razão, este projecto de requalificação da feira semanal de Espinho está também a ser pensado tendo em conta a sua utilização como espaço para estacionamento, excepto nos dias em que se realiza a feira.

Dez ideias

Sob o título "Um jornal que quer arriscar", a separata de apresentação do "novo" Maré Viva que distribuimos na passada semana dava a conhecer dez pontos que passam a constituir outras tantas ideias para um compromisso. Aqui ficam essas ideias, de forma resumida, como penhor do "contrato" que pretendemos estabelecer com os nossos leitores, caracterizando assim o jornal que pretendemos fazer:

- Um "outro" jornal, diferente dos existentes.
- Um jornal vivo e arejado, propondo um jornalismo saudavelmente agressivo e comprometido com as necessidades de informação dos cidadãos.
- Um jornal que não é de grupos nem acata imposições e não aceita obediências.
- Um jornal que procurará apostar num compromisso entre os que o fazem e os que o lêem.
- Um jornal irreverente e alegre, assumido e comunicativo, descomplexado mas rigoroso.
- Um jornal que procurará dar voz a diversos sectores e correntes do meio local.
- Um jornal que se assume como regional e local no bom sentido.
- Um jornal que pretende ser transversal aos interesses de sectores significativos da população local.
- Um jornal que quer apostar num grafismo atraente e facilitador da leitura e na ideia de que num jornal tudo é informação.
- Um jornal que se desejaria em permanente construção, na procura insistente das melhores vias para se afirmar como um meio de promoção e defesa não paroquial dos interesses e das necessidades locais e regionais.

Compromisso com os leitores

António Santos

Este último número do Maré Viva do mês de Abril pode vir a representar um importante momento de viragem na história de um jornal que vai já a caminho das três décadas de publicação ininterrupta. Na verdade, são agora introduzidas diversas mudanças que, no caso de merecerem a aceitação dos actuais leitores e dos que se espera vir a conquistar, permitirão proceder ao relançamento do jornal e encontrar para ele um perfil mais de acordo com as suas melhores tradições e com as necessidades de renovação de um modelo informativo que o tempo, inevitavelmente, foi mostrando que era necessário corrigir e melhorar.

Não se trata, apenas, do aumento do número de páginas ou do reforço indispensável dos chamados recursos humanos, quer a nível da redacção quer de outros sectores da equipa de um pequeno jornal. Esses aspectos de carácter mais orgânico foram revistos porque a criação de um modelo informativo pensado numa lógica mais profissional e mais operativa assim o exigiu.

Trata-se de um modelo informativo que se rege por duas ou três ideias muito simples e tudo menos inéditas, cuja concretização coloca desafios significa-

tivos mas que, se forem bem sucedidas, poderão traduzir-se num jornal mais próximo dos factos e dos seus agentes, mais questionador dos acontecimentos e das suas circunstâncias, mais atento e mais crítico perante a multiplicidade de situações e de realidades que constroem o quotidiano complexo do mundo em que vivemos.

As ideias que defendemos assentam no pressuposto simples de que o que nos move é, em primeiro lugar, o desejo de fazer o melhor jornalismo que estiver ao nosso alcance e proporcionar a informação mais rica e significativa que formos capazes de investigar e apresentar. Para isso, e esta é uma segunda preocupação decorrente da primeira, teremos forçosamente que estar atentos e disponíveis para acompanhar o que de mais significativo possa ocorrer na nossa zona de intervenção, introduzindo nessa preocupação a noção de que nos compete algo mais do que limitarmo-nos a uma atitude seguidista e de mera reprodução de informações e pontos de vista. Isto é, a prática jornalística que procuraremos desenvolver é a que assenta na certeza de que só indo ao encontro da diversidade de olhares e de opiniões e desvendando os dados que permitem aprofundar e diversificar a informação é que poderemos pensar em contribuir

para algo que continua a ser ainda quase só uma aspiração: garantir a existência entre nós de uma opinião pública alerta, informada e interveniente.

Para atingirmos os objectivos assim rapidamente apresentados assumimos com gosto e com galhardia o compromisso essencial de não prestarmos obediência a nada nem a ninguém que não seja à nossa consciência e à nossa ética de mediadores entre uma actualidade múltipla e complexa e os nossos leitores, perante quem respondemos e a quem procuraremos servir o melhor que soubermos e formos capazes. Nada de muito novo ou diferente, afinal, daquilo que o Maré Viva se propôs fazer quando foi criado em 1976 e que procurou cumprir desde então, em diferentes circunstâncias e com diversos responsáveis.

Como primeiro director do jornal nesses anos já distantes e agora outra vez como seu responsável principal nesta nova fase, por um acaso fortuito que tem a ver apenas com a situação de doença que vem atingindo Nuno Barbosa, o anterior director, a quem saúdo, é com renovado prazer que, em companhia de uma equipa jovem e ambiciosa, entro nesta pequena aventura de proporcionar a quem nos ler, semana após semana, aquela que será para nós e para os nossos leitores a informação que conta.

MaréViva

DIRECTOR | ANTÓNIO SANTOS
 CHEFE DE REDACÇÃO | Helena Soares
 REDACTORA PRINCIPAL | Magda Guedes
 REDACÇÃO | Diogo Almeida; Elisa Silva; Marta Bigail; Patrícia Fernandes; Rui Coutinho
 FOTOGRAFIA | Mário Gouveia
 PUBLICIDADE | Eduardo Dias; Ruben Pinto
 REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO
 Rua 62 n.º251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331355 - Fax: 227331356
 E-mail: mare.viva@iol.pt; mv.pub@iol.pt; mv.assinaturas@iol.pt
 PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA
 Nascente - Cooperativa de Acção Cultural, CRL
 Rua 62 n.º251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331355 - Fax: 227331356
 N.º de registo de Pessoa Colectiva 500615268
 TIRAGEM DESTA NÚMERO 3000 exemplares
 NÚMERO DE REGISTO DO TÍTULO | 104499, de 28/06/76
 DEPÓSITO LEGAL 2048/83

Solverde vai construir Casino em Chaves

A Solverde vai construir um casino e um hotel de quatro estrelas, em Chaves. A empresa que é também concessionária das zonas de jogo de Espinho e do Algarve está à espera da aprovação do ante-projecto, para poder depois arrancar com as obras. O investimento deverá rondar os 15 a 20 milhões de euros, segundo o administrador Fernando Reis. A Solverde está ainda a investir em um ou dois campos de golfe, no Algarve, perto de Portimão. Prevê-se que este projecto tenha um custo semelhante ao empreendimento de Chaves.

CRÓNICAS & MARÉS



Moreira da Costa

Amor à primeira vista

Alguns dos leitores, por certo os mais próximos da minha idade, conheceram um homem de Espinho, discreto, eficaz e muito sui generis. Refiro-me ao Quim d'Albina.

Joaquim. Assim constava o seu nome no primeiro Bilhete de Identidade que teve que tirar, já depois do 25 de Abril, para assumir, na plenitude, os seus direitos de cidadania. Antes, não contava, não tinha existência legal: era analfabeto, não tinha Pai, nascera, assim a modos como que por obra e graça, não tinha nomes de família conhecidos.

Viera do ventre de uma mulher, a Albina, que também não sei se tinha nome de família ou não. Era de carne e sangue como todos nós, como eu, pequenito, de cinco, seis, sete e, por aí fora, anos, zumbindo à sua volta, atarefado, jardinando o jardim de casa de meus Pais, de meus Avós (daqui e se Sanguedo) e de muitas outras casas, onde eu não tinha cabidela, mas onde, talvez, existissem meninos, encantados como eu, com a vida e as histórias do Sr. Joaquim (sim, porque, pelo menos em minha casa, só era o Quim d'Albina para os mais velhos).

Dele soube do Salazar, da PIDE, de que o Dr. Moraes fora preso por essa coisa sinistra, onipotente e presente, névoa miasmática intangível, qual praga do Egipto, que fazia aparecer e desaparecer pessoas, qual Luis de Matos ou David Copperfield.

Dele soube do Roosevelt, do Chamberlain, de Hitler, de Churchill, de Stalin, de Mussolini, da Guerra no deserto, da epopeia de Estalinegrado, ainda sem saber o que tais coisas eram, mas narradas com a vivacidade de um Tom Mix ou de um Charles Chaplin, numa sarabanda aventureira, pintalgada de coisas reais, para dar mais sabor à história.

Dele soube de onde vinham os meninos, afinal, não de Paris, no bico de uma cegonha, mas, prosaicamente, da barriga das mães, lá metidos pelos pais, com todos os pormenores suculentos (hoje, seria, provavelmente, catalogado como pedófilo, no mínimo como um perversor de crianças).

Estive doente. No post operatório, aparentemente corriqueiro de uma apendicectomia, sobreveio uma meningoencefalite, que me pôs com uma perna no ar... Caí na cama o que me pareceu uma eternidade. Todas as noites, depois do trabalho, o Sr. Joaquim vinha lá para casa, onde jantava, e passava depois o serão, folheando e explicando livros que não sabia ler, fazendo e desfazendo construções Lego, eu sei lá...

O tempo passou. A vida jogou cada um de nós para seu lado. O Sr. Joaquim adoeceu gravemente. Foi internado no Hospital do Monte da Virgem. Entretanto, quisera a má sorte que eu estivesse, de novo, retido no leito, desta vez com uma hepatite. Os meus Pais que o haviam ido visitar contaram-me quão mal estava.

Não resisti mais e fui visitá-lo. Acendeu-se-lhe uma luz de alegria e amor, naquele velho rosto, macilento e macerado, rosetas malaras febris, olhos brilhantes da morte.

No dia seguinte estava morto. Em mim, o Sr. Joaquim está vivo, sempre. Foi amor à primeira vista.

Abertura da portagem de novo adiada

Afinal a portagem da A1 em direcção ao Porto não abriu no passado dia 16, conforme previsto, sem que a empresa concessionária se mostrasse disponível para apresentar uma justificação para este facto. Até ao momento, ainda não há nenhuma data definida para a abertura, mas, segundo Henrique Ferreira, presidente da Junta de Freguesia de Nogueira da Regedoura e representante da Frente Nacional Norte Contra as Portagens, a abertura pode ocorrer nos inícios de Maio.

Alterações nas taxas e licenças municipais

De acordo com o aprovado em reunião ordinária da Câmara de Espinho, os arrumadores de carros e os vendedores ambulantes de lotarias vão necessitar de se licenciarem. Assim, terão de pagar 5 euros para a obtenção de licença e 3 euros para a respectiva renovação.

Há também um novo licenciamento para a actividade de

acampamentos ocasionais. Esses terão de pagar 5 euros por cada dia de acampamento. Mas as novas taxas não se ficam por aqui. Sobre a actividade de leilões sem fins lucrativos, incide uma taxa de licenciamento de 5 euros. Todavia, se os leilões tiverem fins lucrativos, então essa taxa sobe para os 30 euros.

Assembleia de Freguesia de Espinho

Relatório de contas foi aprovado, 1.º de Maio gerou polémica

Segunda-feira foi dia de Assembleia de Freguesia de Espinho, uma sessão pacífica e de consenso, enquanto os vogais se ficaram pelas recomendações. Mas a discórdia irrompeu quando a CDU apresentou um documento sobre o Dia do Trabalhador.

O relatório de contas referente a 2002 foi aprovado com quatro abstenções do PS, porque os vogais entendiam que a junta tinha gasto poucas verbas. António Catarino, presidente da Junta de Freguesia, explicou que existe um fundo que todos os anos tem vindo a ser transferido para a nova sede e que o dinheiro tem sido gasto. Foram ainda votadas e aprovadas algumas medidas relacionadas com a gestão de espaços existentes no edifício da Junta, designadamente o auditório e a galeria habitualmente utilizada para exposições.

Os vogais do PS apresentaram três documentos, todos eles aprovados pela Assembleia. O primeiro recomenda que a Junta faça esforços com a Câmara para dotar o Posto de Turismo integrado no seu novo edifício de melhor sinalização, bem como a criação de um parque individual de estacionamento, sugerindo a sua divulgação pública.

No segundo documento, o PS recomenda a realização de uma campanha, juntamente com os Serviços de Higiene e Limpeza, com cartazes e autocolantes com o intuito de sensibilizar os donos dos cães para a necessidade e dever cívico de removerem os dejectos produzidos pelos seus animais nos espaços públicos.

No terceiro e último documento, o PS afirma que apesar dos melhoramentos efectuados, constata-se ainda alguma degradação nos painéis publicitários colocados junto à estação dos caminhos de ferro, na saída para o lado da praia. António Catarino comprometeu-se a retirar os painéis ou a resolver a situação até ao Verão.

Depois de um início de noite pacífica, a discórdia surgiu com um documento, apresentado pela CDU, sobre o 1º de Maio, isto porque o documento referia que a política do governo estará a gerar mais desemprego e a piorar a situação dos trabalhadores. Depois de debate, o documento foi dividido, tendo sido rejeitada a parte respeitante à política do governo e aprovada a parte que louvava os trabalhadores e o seu feriado.

Foi ainda aprovado por unanimidade um voto de pesar pela morte do Dr. Rui Fael.

Casos de polícia

Entre os dias 21 e 27 de Abril, foram detidos dois homens por condução de veículos sem estarem habilitados para o efeito, um homem e uma mulher em cumprimento de mandado de detenção e um homem por condução de ciclomotor, sob efeito de álcool, acusando a taxa de 1,31 g/l.

Nesta mesma semana registaram nove acidentes, dos quais resultaram quatro feridos leves. Registaram-se ainda 51 autos de contra-ordenação por infracção às regras de trânsito.

PCP: conferência e roubo

O PCP local convoca os militantes da Comissão Concelhia de Espinho a participar numa Assembleia Plenária Concelhia, inserida na preparação para a Conferência Nacional "O PCP e o Poder Local - A Intervenção nas Autarquias e a Acção Local do Partido", que terá lugar no próximo dia 2 de Maio, pelas 21h30, no Centro de Trabalho de Espinho.

Entretanto, a sede do PCP de Espinho foi assaltada na madrugada do passado dia 22. O roubo não terá sido muito proveitoso, já que os intrusos levaram apenas cerca de 20 euros que lá encontraram e outros pequenos objectos. A sede ficou em estado caótico, com "gavetas abertas e papéis espalhados pelo chão", diz António Gomes da Silva, do PCP/Espinho. A Polícia Judiciária esteve a investigar o caso, mas até ao momento não serão conhecidos quaisquer suspeitos.

Perfil

Marques Baptista



É precisamente por não ter andado antes pelos palcos da política local que veio para as luzes da ribalta, dando a cara pela recém-nascida Associação Cívica de Espinho, um movimento que se diz apartidário. Mas, afinal, quem é Marques Baptista?

António Alberto Marques Baptista é um neurocirurgião preocupado com os destinos da cidade, que quer ver Espinho abandonar o discurso de lamentos, do "tudo está mal" e adoptar uma atitude pró-activa de desenvolvimento estratégico. Parecendo não querer muito protagonismo, fala em tom optimista, da necessidade de planejar o futuro.

Pragmático, defende que na vida das cidades, tal como na vida das pessoas, há que traçar metas e depois... alcançá-las. Nas entrevistas, escusa-se a dar respostas fáceis, baseadas em palpites. Diz que, por defeito de profissão, prefere responder apenas depois de ter estudado o assunto em profundidade e de ter chegado a conclusões fundamentadas. Marques Baptista quer andar sempre de mãos dadas com a crítica de um olhar científico. De acordo com as suas próprias palavras, pretende contribuir para "a definição de um plano estratégico de desenvolvimento do concelho", dinamizando grupos de reflexão e promovendo "investigações de mercado pendor académico". Metódico, sim. Mas também sonhador.

Reforma da tributação sobre o património

Câmara de Espinho pode perder receitas

Uma medida governamental lançada "sem rede" transformou-se numa polémica de deve e haver: as autarquias e, já agora, os particulares, vão ficar a ganhar ou a perder com as alterações à tributação do património? Aguardam-se desenvolvimentos.

Carlos Humberto Cruz

Na câmara de Espinho, tal como na generalidade das autarquias do país, ninguém parece estar ainda muito em condições de se pronunciar em definitivo sobre o impacto nos respectivos orçamentos municipais das medidas recentemente avançadas pelo governo com vista à chamada reforma da tributação sobre o património.

Rolando de Sousa, o vice-presidente da autarquia espinhense, adiantava uma primeira reacção, obtida já há uns dias: "apesar de só ter conhecimento desta reforma através do que vem sendo dito na comunicação social, penso

que vai ser prejudicial para as câmaras. Desde logo porque se estão a alterar as regras do jogo quando o jogo já vai a meio, estando assim a gorar-se as expectativas criadas nos orçamentos municipais que estão em execução".

Ora, de acordo as "regras" anteriores, a câmara de Espinho arrecadou, em 2000, 2 milhões e 200 mil euros em receitas provenientes da contribuição autárquica e 1 milhão e 800 mil euros com origem na sisa. São estes valores que agora poderão estar em causa, o que deixa os responsáveis autárquicos à beira de um verdadeiro ataque de nervos. Nas exactas palavras do presidente

da Associação Nacional de Municípios, Fernando Ruas, "é sempre bom que se baixem os impostos mas isso não pode ser feito à custa das câmaras".

A preocupação com os reais efeitos das medidas anunciadas tem sido tal e manifestada de formas tão insistentes e imperativas que o governo não pôde deixar de analisar as suas próprias decisões e considerar cenários alternativos, o que deverá passar, muito em especial, pela compensação financeira aos municípios que venham a ser prejudicadas com a redução da taxa de sisa. Registe-se, a este respeito, que a aceitação da diminuição daquele que já foi chamado



Ninguém sabe ainda que valores irão ser estabelecidos para prédios antigos ou recentes

"o imposto mais estúpido do mundo" é praticamente unânime, mas os efeitos decorrentes da adopção de uma medida tomada de forma tão intempestiva é que estão em causa.

De acordo com as medidas divulgadas, os proprietários de imóveis deixarão de pagar contribuição autárquica e sisa, passando a existir um Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) e o Imposto Municipal sobre Transmissões, respectivamente. Extingue-se ainda o Imposto sobre Doações e Sucessões. Segun-

do alguns especialistas, a redução das taxas não implica uma redução de impostos para os contribuintes, podendo mesmo haver casos em que passem a pagar mais. A grande virtude apresentada reside no facto de se admitir uma maior redistribuição dessa carga fiscal pelos contribuintes e de tornar mais fácil o combate à evasão fiscal.

Na opinião de José Alberto Silva, empreiteiro com investimentos em Espinho, todas estas medidas anunciadas não passam de uma "operação de cosmética".

E acrescenta: "Em primeira linha deveria pensar-se na reforma do arrendamento, este mercado precisa de medidas muito concretas. Só depois se deve pensar noutras alterações. O actual quadro legal do arrendamento é desajustado, já não é rentável arrendar".

Quanto ao fim da sisa, considera que se está a tentar "tapar o sol com a peneira". Como exemplo duma solução à partida bem mais justa alvitra a tributação de todas estas operações em sede de IRS.



JOTEX®

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ANTA CONCELHO DE ESPINHO EDITAL

GUILHERMINO PEDRO DE SOUSA PEREIRA, Presidente da Assembleia de Freguesia da Vila de Anta, faz saber que, em conformidade com o nº1, alínea a), do artigo 14º da Lei nº 169/99, de 18 Setembro, realizar-se-á, no próximo dia 30 de Abril, pelas 21.30 Horas, no Salão Nobre da Junta de Freguesia, a 1ª Sessão Ordinária desta Assembleia, com a seguinte **Ordem de Trabalhos**:

- 1 - Período de "Antes da Ordem do Dia";
- 2 - Aprovação da Acta nº 4;
- 3 - Analisar e votar documento de prestação de contas de 2002;
- 4 - Apreciar informação escrita do Presidente da Junta, acerca da actividade do Executivo;
- 5 - Analisar e votar o novo Quadro de Pessoal;
- 6 - Alterações às taxas em vigor desde 1999.

Vila de Anta, 16 de Abril de 2003.

O Presidente da Assembleia
(*Guilhermino Pedro de Sousa Pereira*)

Salão Nobre da Piscina definido como alternativa

Biblioteca à espera de decisão camarária

A falta de espaço é tal que "já nem dá para guardar o Diário da República". São várias as vozes que defendem a mudança provisória da Biblioteca Municipal para o Salão Nobre da Piscina. Mas essa vontade fica à espera de uma decisão da câmara, que não se sabe se virá.

Helena Soares

Tanto a Comissão Cívica Pró-Nova Biblioteca como António Regedor, director da Biblioteca Municipal, defendem que, dada a falta de espaço das actuais instalações, a biblioteca deveria mudar provisoriamente para o Salão Nobre e a ala nascente norte da Piscina Solário Atlântico. "Esse espaço está desocupado e é dez vezes maior do que o actual", comenta António Regedor, defendendo que a sugestão feita pela Comissão Cívica Pró-Nova Biblioteca é "inteiramente acertada". A piscina "não é o espaço ideal", mas "é mais adequado do que o actual. E até daria utilidade a um espaço que está desaproveitado", comenta.

As actuais instalações da biblioteca foram inicialmente definidas como provisórias. Já lá vão muitos anos. A proposta de mudança para a piscina foi apresentada, em reunião de

câmara, por vereadores do PSD, há já alguns meses. A questão foi também discutida em Assembleia Municipal, há cerca de cinco meses. A Comissão Cívica Pró-Nova Biblioteca concorda com a mudança provisória para aquele espaço. António Regedor também defendeu esta ideia junto de representantes do município. Mas a decisão cabe agora à Câmara Municipal de Espinho. E o vereador da cultura, António Canastro, diz não ter conhecimento se este debate estará sequer agendado.

Biblioteca perde oportunidades por falta de espaço

Representantes da biblioteca faltaram a um encontro recente com as bibliotecas da Área Metropolitana do Porto, para discutir programas de desenvolvimento da leitura. "Seria infértil ir à reunião porque não existem as condições mínimas para desenvolver



Mário Gouveia

Biblioteca funciona desde 1986 em instalações provisórias, onde é notória a falta de espaço

mais iniciativas", justifica António Regedor.

Para Ricardo Sousa, um dos elementos da Comissão Cívica Pró-Nova Biblioteca, "falta vontade política de quem pode decidir". A comissão já convidou o presidente da câmara a visitar a biblioteca, pedindo-lhe que "vá às instalações para tomar consciência do problema e adoptar as medidas adequadas".

Em 1992, foi aprovado

um protocolo em que o Ministério da Cultura, através do IPLB (Instituto Português do Livro e das Bibliotecas) se comprometia a participar a construção de novas instalações para a biblioteca em 50% dos custos. Prevê-se que estas venham a ocupar os terrenos que onde estão agora os campos de ténis do Parque João de Deus. Não há ainda data prevista para o início das obras.

Cronologia da Biblioteca

1 - Nas décadas de 60 e 70, havia apenas uma carrinha da Fundação Gulbenkian que funcionava de forma itinerante. Costumava estacionar junto do "Café Cristal" e vinha a Espinho uma vez por mês.

2 - Depois, esta biblioteca fixou-se durante um ano e meio, a partir de 1970, no fundo do átrio da câmara, que foi posteriormente ocupado pelo tribunal.

3 - Desde 1973 a 2001, a biblioteca ocupou o terceiro andar do edifício do Nosso Café, motivo pelo qual terá tido pouca frequência. A partir do momento em que abriram as instalações da biblioteca no Colégio Nossa Senhora da Conceição, esta ficou reservada para a consulta de documentação mais antiga.

4 - A Biblioteca Municipal (actual) foi inaugurada em 1986, nas instalações do antigo Colégio Nossa Senhora da Conceição.

Mercado diário muda para local provisório

Magda Guedes

Ultrapassadas as dúvidas suscitadas pelo Tribunal de Contas em diversos pedidos de esclarecimento à câmara e que redundaram no atraso do arranque da obra, os comerciantes estão a mudar para o local provisório onde ficará instalado o mercado diário, situado no parque de estacionamento junto ao Multimeios.

A obra deveria arrancar em Abril ou inícios de Maio e já em meados de Abril os comerciantes estavam preocupados, uma vez que não viam o processo avançar. Mas a 21 de Abril o Tribunal de Contas aprovou, finalmente a execução da obra, pelo que dias depois o presidente da Câmara assinou o contrato de consignação do projecto.

Desta forma, a Câmara deu um prazo aos comerciantes, até 28 de Abril, para mudarem definitivamente de instalações e passarem para o local indicado. No entanto, como este processo de mudança é complicado e até porque alguns dos monoblocos alugados pelos comerciantes ainda não tinham chegado, a câmara concedeu mais uns dias e até ao final desta semana o mercado provisório deverá estar a funcionar em pleno no novo local.

Prevê-se agora que a obra tenha início em Maio, estando nela contemplado que o mercado diário venha a ser coberto e que as suas fachadas sejam recuperadas e melhoradas, uma vez que o edifício vai ser mantido praticamente como está na parte exterior. Apenas serão feitas algumas alterações que advêm do edifício passar a ter uma cobertura. Está também prevista a construção de quatro restaurantes e seis lojas devido à execução de um novo andar à volta do mercado.

Este processo deverá estar concluído dentro de dez meses, após que Espinho passará a contar com um espaço comercial de referência.

Regimento de Engenharia

Actividade civil supera a militar

Magda Guedes

O Regimento de Engenharia de Espinho realizou, na passada quinta-feira, um encontro para apresentar os trabalhos e apoios prestados por aquela unidade no âmbito do Plano de Actividade Operacional. Estas actividades desenvolveram-se em duas áreas, a militar e a civil, tendo esta última uma maior preponderância, inclusivamente no conselho de Espinho.

Ao nível civil, o Regimento prestou apoio ao desenvolvimento local e à melhoria da qualidade de vida e bem-estar das populações, através da realização de trabalhos de engenharia em benefício de autarquias locais, situadas no espaço territorial da gestão das Comissões de Coordenação Regional do Norte e do Centro, conforme o protocolo assinado entre o Ministério da Defesa Nacional e o Ministério das Cidades, Ordenamento do Território e Ambiente. Quanto à protecção civil, foi feito o aprontamento de meios para apoio ao Serviço Nacional de Protecção Civil, de acordo com a legislação em vigor e com os Planos de Contingência.

Em termos concelhios, o Regimento de Engenharia procedeu ao nivelamento das areias da praia e efectuou a limpeza da ribeira e das margens da Ribeira de Silvalde. Em Paramos, abriram valas para colocação de manilha e abriram um itinerário de ligação. No Oporto Golfe Clube efectuaram trabalhos de transporte e remoção de areias. Em Março de 2003, estava prevista uma intervenção no estádio do SCE, no entanto o processo atrasou pelo que se perdeu a oportunidade.

Para além deste trabalho ao nível das autarquias, também tem sido desenvolvido trabalho externo de manutenção de infra-estruturas no Kosovo, em Timor, e na Bósnia Em S. Tomé e Príncipe e na Guiné-Bissau tem sido feita assessoria técnica e dado apoio na recuperação de unidades militares.



ANTA - ESPINHO

CARLOS ALBERTO LOUREIRO DA SILVA

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

Sua Esposa e filhos, nora e netos e demais família vêm, por este meio, agradecer muito sensibilizada e reconhecidamente às pessoas que tomaram parte no funeral do seu ente querido bem como na missa de 7.º Dia ou que de outro modo se associaram à sua dor.

Anta, 24 de Abril de 2003

Esposa: Sr.ª Lígia do Carmo Gomes
Fernandes Loureiro da Silva

Filha: Sr.ª Mafalda do Carmo Loureiro da Silva
Filho: Vasco do Carmo Loureiro da Silva

CRÓNICA**De Espinho,
para Espinho**

Militante da liberdade, identificado desde sempre com os ideais do 25 de Abril, aquele velho antifascista, conhecido de muitas pelezas de tertúlias regadas a café e perfumadas pela mortalha do tabaco, praguejava agora contra "o galo" do 25 de Abril. Endoidou, gritaram os mais afoitos. Só pode ser Alzheimer sentenciou o mais letrado. Traição é que não, não merecia tanto castigo, virar agora no fim da vida. Nada disso, acalmem-se, o velho militante apenas queria o autocolante do 25 de Abril de 2003, com os três cravos rubros alinhados, no jogo do galo, em sinal de vitória.

Vitória que eu vi na Assembleia de Espinho, com parlamentares nascidos depois da revolução de Abril, compondo, é certo, com as notas das fontes onde beberam, a partitura de certeza da continuidade de Abril.

Assembleia quase autista, centrada no seu umbigo, com pouca ou nenhuma expressão da sociedade civil que a deveria sustentar. A Universidade Sénior, os Bombeiros, a Associação Comercial, pouco mais. Notei a falta da recém-criada Associação Cívica de Espinho. Fórum anunciado como apolítico e não religioso, congregando boas vontades na defesa dos interesses e de estratégia para Espinho. Estratégia de desenvolvimento que dizem inexistente desde 1973. Carlos Gaió mostrou a mágoa, que eu já sentira, evocando Joaquim Ribeiro, Casal Ribeiro, Ferreira de Campos e Artur Bártolo, como exemplos máximos do ideal de Abril continuado até aos nossos dias e perpetuado na força do Poder Local.

Confunde-me este saudosismo, como confusa é a ideia de apolítico para algo que quer definir a estratégia de desenvolvimento de Espinho. Apolítico não é sinónimo de apatidário. No entanto, saúdo o nascimento desta associação como fórum de discussão da coisa pública, e por isso política, que interessa a Espinho, e reconheço o valor de muitos dos que lá estão e que não se revêem noutros foros. Por mim, já tenho o meu fórum, a secção de Espinho do Partido Socialista. Sem despir esta camisola não vou vestir outra e, por enquanto, esta serve-me e fica-me bem. Embora, como seria de esperar, às vezes lhe faça uma barrela. Por questões de higiene. Mental, entenda-se.

Li, há dias, um escrito do meu amigo Luís Filipe Menezes, explicando as margens que o Rio separa. Danúbio, Buda e Peste, com muitas pontes e com Budapeste. Revi a "Rive Droite" e a "Rive Gauche", a Lutecia transformada em Paris. Sonhei Douro, Porto e Gaia, com muitas pontes e, quem sabe, Portogaia. E sonhei Espinho, mais unido a essa Gaia, com auto-estradas, mas sem portagens, sem obras na 109, sem as diferenças das fronteiras de terras de ninguém. Numa área metropolitana real, sentida no pulsar das suas gentes.

Confesso o meu desamor ao dragonismo azul, mas há muito que percebi que o FCP esqueceu a constituição (do Porto) e também já não reside (só) no Monte Aventino.

E, sonhei, um sonho confuso, lá para os lados de Sales, na Zona Desportiva de Espinho, onde se erguia um estádio, não percebi se era Municipal ou dos Tigres, mas percebi que era de Espinho e para Espinho.

José Luís Peralta – deputado municipal pelo PS

Novas instalações da Academia de Música**Fase de adjudicação já está em andamento**

Rui Coutinho

Dez anos depois de iniciado o complexo processo de preparação da construção do novo edifício da Academia de Música de Espinho, a adjudicação da obra para posterior entrega está na ordem do dia. É a 28 de Maio que termina o prazo de recepção das propostas para a execução da obra, devendo seguir-se uma fase de cerca de três meses para se decidir sobre quem tomará as rédeas da execução deste projecto.

Numa obra que terá um custo total de dez milhões de Euros, assegurado está já

cerca de metade deste valor. Estas verbas são provenientes da Câmara Municipal de Espinho e do antigo Ministério do Ambiente e Ordenamento do Território, actual Ministério das Cidades, e do Ministério da Educação, no âmbito do FEDER, programa de fundos estruturais da União Europeia.

Contudo, segundo Alexandre Santos, membro da direcção da Academia de Música, "todo o processo que se vai seguir irá ser delicado, uma vez que a Academia de Música ainda não dispõe da garantia de um financiamento total da obra. Falta assegurar a linha de fi-

Assembleia Municipal evocou 25 de Abril de 1974**Partidos a uma só voz na defesa da liberdade**

Vinte e nove anos passados sobre a revolução de Abril, a Assembleia Municipal de Espinho reuniu em sessão extraordinária para evocar o acontecimento. O regime democrático saído do 25 de Abril permitiu, entre muitas outras coisas, que passadas quase três décadas várias sejam as interpretações das virtudes, des-

vios ou consequências deste acontecimento histórico. Em liberdade. O que antes da Revolução dos Cravos não era possível.

Tal diversidade de opiniões ficou patente nas intervenções dos eleitos pelos quatro partidos representados na Assembleia Municipal, embora a concordância se sobrepusesse à dis-

cordância. Simplício Guimarães, do Partido Popular, considerou que "é estrito dever de justiça e de verdade impedir que as necessidades humanas fundamentais permaneçam insatisfeitas 29 anos depois da Revolução de Abril. Pede-se mais acção e modificações institucionais, capazes de concretizar as boas intenções que se apregoam."

Pinto Moreira, do PSD, referiu que "vivemos tempos de convulsões. Daí emergem sentimentos de insegurança, dúvidas sobre o futuro que nos espera e para alguns desconfiança no próprio sistema democrático. Urge combater este pensamento redutor chamando estes ao processo político, ao associativismo, à cidadania e a novos modelos de participação cívica. Fazê-los sentir que o Estado de Direito Democrático é de todos e para todos, a democracia não é um sistema fechado. Nesse sentido, o 25 de Abril está em constante construção."

Já para Alexandre Santos, da CDU, "apesar de to-

dos os retrocessos aos caminhos abertos por Abril, as conquistas da Revolução dos Cravos mantêm-se como referência para todos aqueles que aspiram e lutam por uma sociedade mais justa e mais fraterna, que não têm medo dos trilhos participativos que a democracia nos oferece nas suas vertentes política, económica, social e cultural. Mas só pelo derrube do fascismo e pela experiência de liberdade que nos ofereceu, o 25 de Abril de 74 valeu, vale e valerá sempre um viva."

Ana Marta Silva, do PS, defendeu que "29 anos depois de Abril, importa falar, falar para no seu sentido mais profundo, mais generoso, mais libertador, reencontrar de novo os caminhos. Uma democracia só será plena quando ao egoísmo, à indiferença e ao silêncio acomodado perante fenómenos como a exclusão, a intolerância e a discriminação, contrapuser a solidariedade, a indignação e a responsabilidade partilhada."

PCP festeja Abril

Reunidos junto ao monumento alusivo ao 25 de Abril, o PCP comemorou o 29º aniversário da revolução. Para José Carlos Soares, membro da comissão concelhia do PCP, "29 anos parece muito tempo, mas muito mais anos foram aqueles que se esperaram para que o 25 de Abril acontecesse. Houve quem esperasse sentado. Mas houve também quem muito resistis-

se, muito arriscasse e muito sofresse para dar a todos o que a todos foi negado pela ditadura fascista. É sempre e cada vez mais importante, numa sociedade que premeia o facilismo, o individualismo, a falta de competências e a mediocridade lembrar aquilo que se conseguiu, com muita luta, com muita inteligência, muita coragem e muita persistência."

Em Silvalde**Chuva não atrapalhou comemorações**

O Conselho Desportivo e a Junta de Freguesia de Silvalde comemoraram o 25 de Abril com actividades desportivas, mantendo a tradição de anos anteriores. Mesmo com muita chuva, a comunidade aderiu em massa a estas actividades.

Provas de ciclismo, atletismo, malha, futebol de onze e futsal foram as modalidades escolhidas.

Apesar do mau tempo, todas as iniciativas decorreram dentro da normalidade, à excepção da final

do futsal. As más condições do piso, provocado pela intensidade das chuvas, fizeram adiar a disputa da final do torneio de futsal, entre Sporting de Silvalde e Juventude de Sales, para amanhã, às 17 horas, no Ringue do Campo da Seara, em Silvalde.

Leões Bairristas, no futebol de onze, Sr. Januário, no ciclismo, Diogo e Cristina, da Escola Primária Silvaldinha 2, em Atletismo e Atlético de Silvalde na Malha foram os vencedores.

Festival de Tunas

Cerca de mil pessoas, com muito espírito académico e muita cerveja à mistura, juntaram-se ao 2º Festival de Tunas Académicas, Tun'Anta, que animou a noite do 25 de Abril, na Nave Polivalente de Espinho.

Durante quatro horas, as tunas convidadas mostraram os seus potenciais perante o júri. Após deliberação, o júri decidiu atribuir o prémio de "Melhor Tuna Feminina" à Tuna Académica Feminina da Universidade de Aveiro. A Tuna Masculina do ISEP foi considerada a "Melhor Tuna Masculina". O prémio de "Melhor pandeireta" foi atribuído à Tuna Académica Masculina da Universidade Lusíada de Famalicão. A Tuna Académica do ISMAI foi galar doada com o "Melhor Portaestandarte" e o prémio final, "Melhor Tuna" foi atribuído à Tuna Templária – Tuna Masculina do Instituto Politécnico de Tomar.

Esta iniciativa, organizada pela Associação Social

para o Desenvolvimento da Vila de Anta, teve o intuito de angariar fundos para a construção do Centro Social da Vila de Anta (creche, ATL, centro de apoio a idosos). Para José Ferreira, presidente da Associação Social para o Desenvolvimento da Vila de Anta, "o objectivo principal deste encontro foi concretizado, já que a Nave Polivalente teve muito público". Também Napoleão Guerra, presidente da Junta de Freguesia de Anta frisou que "muitas pessoas compraram bilhete e não compareceram, o que demonstra o espírito de ajuda à associação".

ópticaPIRES

Melhor
É Impossível

RUA 14 N.º 725
4500-233 ESPINHO
TEL. 227340296 - FAX 227311663

V. N. Gaia quer prolongar a estrutura até ao Rio Largo

Passadiço da orla litoral não chega a Espinho

O passadiço litoral de Gaia vai crescer e atingirá os 18 quilómetros de extensão. Todavia, para sul, ficará, para já, nas imediações do Hotel Solverde. É que em Espinho, segundo a autarquia, não se justifica tal opção.

Mayra Santos

O passadiço em traves de madeira que se estende pelo litoral de Vila Nova de Gaia, entre a Afurada e a praia da Aguda, vai ser prolongado a breve prazo, quer para norte (pela marginal fluvial gaiense, até ao tabuleiro inferior da Ponte de D. Luís), quer para sul, até aos limites da fronteira com Espinho, nas imediações do Hotel Solverde. A ligação ainda em falta entre a Afurada e o Hotel Casa Branca será igualmente concretizada em breve, neste caso com financiamento obtido através do programa Polis.

Rolando Sousa, vice-presidente da Câmara de Espinho, lembra que nunca foi colocada a hipótese de o passadiço atingir o litoral espinhense. Segundo o autarca, a costa de Espinho e as suas praias têm características distintas do litoral marítimo gaiense que é, como se sabe, menos urbanizado, menos uniforme e menos infraestruturado em boa parte da sua extensão. Por isso não se justificava aquela opção.

Recorde-se que o passadiço, uma vez concluído, atingirá a extensão total de 18 quilómetros e foi construído — na extensão já disponível — com material obtido a custo zero. Com efeito, este percurso pedonal no areal e nas zonas dunares de V.N. de Gaia resulta do aproveitamento das traves de madeira que ficaram inutilizadas com o desmantelamento da linha ferroviária Porto-Póvoa de Varzim (entretanto reconvertida para o metro portuense).

Caminhadas no passadiço só a partir do Hotel Solverde

Cerca de um ano após a sua construção, o passadiço é hoje bastante utilizado pelos amantes de uma caminhada ao longo da praia, apesar de alguma degradação provocada na infra-estrutura pelos rigores do último Inverno e pelo efeito conjugado das marés vivas. Não se trata, sublinhe-se, de uma situação inesperada. Segundo Emídio Sousa, tratou-se de um risco calculado: é que o passadiço foi construído muito próximo do mar, de forma a não perturbar as dunas. "Tínhamos consciência de que corríamos o risco de o mar, na altura das marés vivas, chegar ao passadiço e danificá-lo. E foi precisamente o que aconteceu, durante o Inverno, em alguns locais que, no entanto, já foram reparados", explica. A zona contígua ao campo de golfe de Miramar foi uma das mais afectadas, razão pela qual o passadiço está a ser repostado. Mas, agora, seguindo um percurso menos sujeito às investidas do mar.

Emídio Sousa, um dos responsáveis pelo projecto executado pela autarquia gaiense na época balnear do ano passado, no âmbito da empresa municipal Águas de Gaia, revelou também que a crescente utilização da infra-estrutura torna premente o aumento da sua extensão. E que isso não foi feito anteriormente, ainda no ano passado, porque na altura não havia mais traves disponíveis. Além de que era importante manter a operacionalidade do passadiço a cem por cento. Para tal, foi constituída uma brigada de pessoas que garantem a limpeza e manutenção, praticamente diária, daquele equipamento.

Quanto ao prolongamento para sul do Hotel Solverde e até à zona limítrofe de Espinho, é uma possibilidade que a autarquia gaiense mantém em aberto, talvez mesmo para este ano, mas que se encontra dependente da criação de condições de segurança para os utilizadores, tendo em conta a grande proximidade da linha de caminho de ferro entre Granja e Espinho.

Praias com bandeira azul vão aumentar

Gaia terá 16 bandeiras, Espinho apenas uma

Enquanto a Câmara de Gaia espera colocar à disposição dos frequentadores das suas zonas balneares nada menos de 16 praias com bandeira azul, em Espinho isso só acontecerá, na melhor das hipóteses, numa única praia.

Mayra Santos

Tal situação fica a dever-se ao facto de, em Espinho, apenas a chamada Praia da Baía, na zona central da orla costeira espinhense, parecer reunir os requisitos considerados necessários para que a candidatura apresentada pelos serviços da Câmara àquele símbolo de qualidade e segurança nas praias possa ter sucesso. Mesmo assim, já será um avanço face à situação verificada no verão de 2002, ano em que, em Espinho, não flutuou qualquer símbolo europeu de qualidade balnear.

Inversamente, em Gaia, das dezassete praias existentes só uma é que não irá cumprir todos os requisitos necessários ao concurso. O primeiro critério de avaliação e que serve como ponto de partida para a candidatura é a qualidade da água. Após uma monitorização à água, feita pelo Instituto

do Ambiente, os resultados revelaram-se francamente positivos, pelo que, este ano, Gaia conta acrescentar quatro zonas balneares às doze já premiadas com bandeira azul em 2002.

Curiosamente, segundo o que apurámos, também nas praias de Espinho a qualidade da água não constituiria dificuldade, uma vez que a generalidade das praias do concelho

para as questões ambientais.

No caso de Gaia, estes resultados só foram possíveis graças ao trabalho desenvolvido durante os últimos quatro anos na constituição de uma rede de saneamento que chegasse a todo o concelho. Neste momento, o problema dos esgotos que se dirigiam para ribeiras que, por sua vez, desaguavam no mar, pondo, assim, em causa a qualidade da água está

nível da água. Há todo um conjunto de infra-estruturas que devem acompanhar a zona e que também funcionam como pré-requisitos ao concurso. No caso de Gaia, a Câmara procedeu a uma requalificação das zonas balneares, no que respeita à limpeza das praias, à construção de acessos seguros, ao estacionamento, à instalação de vestiários e de sanitários, enfim, de todo um conjunto de elementos de apoio. Este ano, de acordo com a autarquia, o trabalho desenvolvido neste sentido foi apenas para consolidar o que já havia sido feito.

A autarquia gaiense prevê ainda desenvolver cinco acções de formação e sensibilização dirigidas às escolas e aos utentes das praias sobre o tema "Biodiversidade". É no dia 16 de Maio que serão conhecidas as praias galardoadas, com base nas decisões de um júri nacional e de outro europeu.

Em meados de Maio ficar-se-á a saber quantas bandeiras azuis vão ondular ao vento das praias de Espinho e Gaia.

poderão apresentar análises à água que confirmem a qualidade indispensável à sua utilização. O problema reside na ausência de diversas estruturas de apoio aos frequentadores e na falta de actividades de sensibilização

largamente resolvido, uma vez que cerca de 90% do concelho se encontra ligado à rede de saneamento.

Todavia, para candidatar uma zona balnear à bandeira azul não basta que esta garanta uma boa qualidade ao



A Praia da Baía é a única, em Espinho, que poderá ostentar a bandeira azul europeia

**RUI
ABRANTES**

ADVOGADO

Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

Dr. Vitor Hugo

MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P. - MÉDIS

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 227312770
ESPINHO

Fonseca

**TECIDOS
MODAS**

RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

Concelho é caso único na Área Metropolitana do Porto

Espinho gosta de andar a pé

Luís Costa

Nos percursos diários de casa para o trabalho ou para a escola realizados dentro do próprio concelho, Espinho é exemplo único na AMP. Nos outros oito municípios, vai-se de automóvel. Aqui, anda-se a pé.

Espinho é um caso único na Área Metropolitana do Porto (AMP) quando se determina o principal modo de transporte utilizado nos percursos diários de casa para o trabalho ou para a escola realizados dentro do próprio concelho. Com efeito, é apenas aqui – entre os nove municípios que integram a AMP – que os seus habitantes (dos que residem e trabalham dentro dos limites concelhios) vão a pé, como primeira escolha, para o emprego ou para a escola. Em todos os outros municípios (Porto, Gaia, Matosinhos, Maia, Gondomar, Valongo, Póvoa de Varzim e



Os espinhenses preferem andar a pé para se deslocarem num concelho de pequena dimensão

Vila do Conde) a opção recai no automóvel, mesmo nas deslocações realizadas sem abandonar o concelho.

Consequência disso, e

sempre neste universo das viagens casa-trabalho-escola efectuadas na área do município, Espinho volta a ser caso único na esco-

lha do segundo modo de transporte mais utilizado: o automóvel.

Já se analisarmos as deslocações quotidianas para

o exterior do concelho (e sensivelmente 40 por cento das pessoas aqui residentes trabalha ou estuda fora de Espinho, maioritariamente em Gaia, no Porto e em Matosinhos) o automóvel transforma-se em “rei e senhor” – e precisamos então de analisar as segundas opções da maioria das pessoas para descortinar um meio de transporte colectivo. Assim, para Vila Nova de Gaia, que é o concelho da AMP com qual os espinhenses mais se relacionam, o segundo modo de transporte é o autocarro, enquanto para as deslocações com destino ao Porto a escolha recai no comboio. Para Matosinhos, que é o terceiro destino quotidiano dos espinhenses no interior da AMP, o automóvel volta a ganhar primazia, o que é facilmente explicável com a ausência de alternativas credíveis no domínio do transporte colectivo.

Para além da escolha dos modos de transporte, podemos encarar este universo das viagens casa-trabalho-escola sob o ponto de vista da duração do percurso (e todos sabemos como o tempo das deslocações, sobretudo nas áreas metropolitanas, substituiu a distância percorrida como critério principal na escolha do meio de locomoção).

Neste domínio, é curioso notar que a duração média do modo de transporte mais rápido nas deslocações Espinho-Espinho é de 11 minutos e corresponde à deslocação a pé. Ou seja, há coincidência entre o modo principal escolhido pelos espinhenses e aquele que é mais rápido.

Já nas deslocações Es-

pinho-Gaia, a opção mais racional (apenas porque é a mais rápida) não corresponde aos modos de transporte mais utilizados, que já vimos, no caso em apreço, serem o automóvel e o autocarro. Com efeito, os modos de transporte mais rápidos nas deslocações casa-trabalho-emprego entre Espinho e Gaia são o motociclo e a bicicleta, com um tempo médio de 18 minutos. Para que assim seja contribuem certamente a proximidade geográfica e a depauperada e congestionada rede viária utilizada quer pelos autocarros (a velhinha, fortemente urbanizada e sinuosa EN 15-1) quer pelos automóveis (a EN 109 de todos os nossos martírios).

Como nota suplementar, refira-se que o automóvel é, ainda assim, o modo mais rápido nas deslocações para o Porto e para Matosinhos, respectivamente 49 e 59 minutos. Aliás, sublinhe-se também que em toda a AMP há uma magna conclusão a tirar: em termos médios, para distâncias inferiores a 10 quilómetros o modo de transporte mais rápido é “ir a pé”, enquanto para distâncias superiores àquela distância a opção mais célere é mesmo o automóvel.

Os dados a partir dos quais foram extraídas estas conclusões constam do último Censos, realizado em 2001, e deram origem ao estudo “Movimentos pendulares e Modos de Transporte na Área Metropolitana do Porto” realizado por Carla Melo, técnica da Direcção Regional do Norte do Instituto Nacional de Estatística (INE).

Com o pôr-do-sol, a AMP muda de figura

Porto esvazia-se à noite, Espinho mantém equilíbrio

É interessante verificar, embora não surpreenda, que na ocupação diurna do território o Porto e Matosinhos surgem como os concelhos com maiores densidades de utilização de empregados ou estudantes.

Gondomar e Valongo surgem, por outro lado, entre os concelhos com menores densidades, juntando-se a Vila do Conde e à Póvoa de Varzim. Maia, Vila Nova de Gaia e Espinho configuram situações intermédias,

ou seja, existe um relativo equilíbrio entre quem sai e entra do concelho todos os dias (é o caso mais evidente da Maia) ou entre quem está no concelho durante o dia (população presente) e quem lá dorme (população residente).

Apenas no concelho do Porto – ainda e sempre o grande centro polarizador da AMP – a densidade populacional diurna é superior à nocturna. No concelho da Maia a densidade populacional diurna é apenas

ligeiramente inferior à nocturna (índice de polarização de 0,98) e, como já vimos, Gondomar e Valongo são os concelhos que registam uma diminuição mais acentuada da densidade populacional no período diurno com índices de polarização de 0,56 e 0,71.

Da leitura do estudo de Carla Melo, já referido no texto principal deste “dossier”, constata-se que, em 2001, residiam na Área Metropolitana do Porto cerca de 628 mil empregados

ou estudantes, ou seja 13% da população residente do país (empregada ou estudante). Note-se ainda que a população residente empregada representava sete vezes a população residente estudante (quando em 1991 representava oito vezes).

O Porto é o concelho com maior densidade de empregados ou estudantes residentes, seguido de Matosinhos. Ao contrário, Póvoa de Varzim e Vila do Conde apresentam as

menores densidades. Os restantes concelhos, entre os quais figura Espinho, configuram situações intermédias.

Mas se na AMP, em 2001, residiam cerca de 628 mil empregados ou estudantes, trabalhavam ou estudavam cerca de 653 mil indivíduos. Isto é, os nove municípios da área metropolitana têm, no seu conjunto, uma taxa positiva (de 25 mil pessoas) no que se refere à sua capacidade de atracção.

Finalmente, considerando apenas os indivíduos que utilizam algum modo de transporte, obtemos um total de cerca de 569 mil indivíduos que realizam os seus percursos casa-trabalho ou casa-escola total ou parcialmente no interior da AMP. Mas se considerando os percursos de ida e volta (casa-trabalho-casa e casa-escola-casa), então verificamos estar perante um total de cerca de 1 138 000 percursos cumpridos diariamente.

Trofa, Paredes, Penafiel, Santa Maria da Feira...

AMP "alarga" âmbito territorial

Luis Costa

No estudo de Carla Melo, já referido noutros textos destas páginas, e para determinar a área de polarização da AMP, foram seleccionados os concelhos com fluxos diários para o interior da área metropolitana superiores a 5% da sua população residente empregada ou estudante.

Assim, pode facilmente concluir-se que a área de polarização da AMP ultrapassa as fronteiras institucionais, estendendo-se sobretudo a concelhos localizados a Leste. Trocando por miúdos: embora a AMP agrupe nove municípios, há uma coroa envolvente de concelhos que são fortemente atraídos pela área metropolitana no que se refere aos fluxos quotidianos de pessoas que se deslocam para ir trabalhar ou estudar.

Podemos, de algum modo, dividir esta área metropolitana real e efectiva (porque os percursos quotidianos contribuem fortemente para a sensação de pertença a um espaço geográfico comum) em três partes:

1. A área metropolitana que corresponde ao tradicional Grande Porto, constituído pelas cidades do Porto, Gaia, Matosinhos, Gondomar e Valongo;



Em cada cem pessoas que se deslocam na AMP só duas recorrem ao comboio.

2. A primeira coroa envolvente, na qual se incluem Espinho, Vila do Conde e Póvoa de Varzim, porque os percursos casa-trabalho-escola para fora dos limites do município são feitos maioritariamente para o concelho vizinho (e não para o Porto, como acontece com as cidades do primeiro grupo);

3. E, finalmente, a AMP periférica, integrada pelos concelhos da Trofa (onde

20 a 23% da sua população residente empregada ou estudante se desloca diariamente para o interior da área metropolitana), Paredes e Penafiel (onde essa percentagem oscila entre 15 e 20%) e Santa Maria da Feira, Castelo de Paiva, Marco de Canavezes e Baião (com uma percentagem de 10 a 15%).

Não se pense que estes números têm um interesse meramente académico,

pois eles podem contribuir para uma melhor estruturação das políticas regionais de transportes, entre outras. E ganham uma relevância suplementar se considerarmos que está anunciada para breve prazo a criação de uma autoridade metropolitana de transportes — uma autoridade que já nasceria torta se não considerasse a realidade evidenciada pelos números do Censos 2001.

Algumas ideias fortes

♦ Seis em cada dez espinhenses trabalha ou estuda no próprio concelho (número idêntico à média da AMP).

♦ Nos concelhos de Espinho, Póvoa de Varzim e Vila do Conde regista-se o menor tempo médio do movimento pendular em toda a AMP (21 minutos). No pólo oposto encontra-se Gondomar, com percursos médios de 34 minutos.

♦ Estes dados comprovam a existência de um centro polarizador dos movimentos interconcelhios na AMP: o concelho do Porto. As exceções são Vila Nova de Gaia para os espinhenses e Póvoa e Vila do Conde, concelhos que permutam entre si o maior número de pessoas nas viagens casa-trabalho-escola.

♦ Por isso, Espinho, Vila do Conde e Póvoa de Varzim são os concelhos da AMP que revelam uma maior autonomia em relação ao centro, a cidade do Porto, e onde predomina um maior relacionamento entre municípios vizinhos.

♦ Nos movimentos pendulares, os residentes em cada um dos concelhos da AMP utilizam maioritariamente o transporte individual, numa proporção que varia entre 45% no Porto e 61% na Maia.

♦ O transporte colectivo é o segundo modo mais utilizado para os residentes em Gondomar, Maia, Matosinhos, Porto, Valongo e Vila Nova de Gaia. Para os residentes em Espinho, Vila do Conde e Póvoa de Varzim (no conjunto das deslocações intra e extra-concelhias), a segunda situação mais frequente são os percursos realizados a pé.

♦ Segundo os dados do Recenseamento Geral da População de 2001, eram perto de 700 mil os trabalhadores e estudantes de 15 anos ou mais que faziam deslocações na AMP entre os locais de residência e de trabalho ou estudo. Destes, 85,6 por cento residiam e trabalhavam ou estudavam nos diversos concelhos da Área Metropolitana.

♦ Em cada cem pessoas que se deslocam para trabalhar ou estudar há apenas duas que recorrem ao comboio. Espinho é dos poucos concelhos em que a opção pelo comboio ainda aparece em segundo lugar, atrás do automóvel. Com tantos automóveis em viagens diárias, quem paga é o ambiente, pois a Área Metropolitana lança 3,5 megatoneladas de gases para a atmosfera.

♦ O Porto continua a ser a cidade que mais atrai quem pretende trabalhar ou estudar fora do seu concelho, mas é cada vez menos atraente como local para residir. A crescente oferta habitacional nos concelhos vizinhos e a construção de novos e mais rápidos acessos para automóveis levou a que o Porto perdesse 39 000 habitantes entre 1991 e 2001.

♦ Os dados que divulgamos têm por base um estudo feito ao universo dos cidadãos com 15 ou mais anos residentes nos concelhos da AMP e que eram empregados ou estudantes nos momentos censitários de 1991 e 2001.

Comentário

Quatro décadas de comboio

O comboio ainda é, continua a ser, o melhor meio de ida-e-volta ao Porto. Digo Porto, afinal por ser o destino mais utilizado pelos espinhenses, mercê da interligação que, desde sempre, e em múltiplas vertentes, temos tido com a segunda urbe portuguesa.

E ainda é, repito, hoje, embora com muitas e inegáveis vantagens, sobre o que acontecia algumas décadas atrás. Foi, em 95% dos casos, o meio de transporte para me deslocar, diariamente, até ao meu posto de trabalho.

Agora, electrificados, com vários comboios em cada hora, viagens relativamente rápidas, carruagens bastante confortáveis, pou-

cos atrasos, a qualidade está a quilómetros daquela que encontrei em 1959, quando comecei a viajar regularmente. Durante quatro décadas "sofri", as vicissitudes dos tempos de então, todavia também assisti a metamorfose evolutiva, a ponto de, quando acabei a minha jornada, poder dizer que a qualidade do serviço era já boa.

Mas lembrando o antanho, começemos pelo material circulante, desde logo, incompreensivelmente discriminatório. De facto, havia 1ª, 2ª, e 3ª classe. Preços diferentes, qualidade idem, conforto aspas. Em 1ª e 2ª, muitos lugares em relação ao número de utentes. Em 3ª, muita gente e, proporcionalmente,

menos lugares, daí viajar como "sardinha em lata" era corriqueiro. Inclusive, nas plataformas existentes em muitas carruagens, as quais só tinham a porta de entrada/saída em cada um dos seus extremos.

Bancos de pau duro, oncos do mesmo material, luz deficiente, janelas que batiam, carruagens que ginchavam e chiavam, fumo dos cultores do cancro nas vias respiratórias, a transmitir um aspecto de "saloon" ao ambiente. Enfim!

Aquecimento, apenas o resultante dos seres humanos, quando a carruagem ia cheia que nem um ovo, ventilação só a proveniente das janelas abertas. Por vezes, até chovia dentro das carruagens!

Horários não eram para se cumprirem. As composições, tanta vez, iam superlotadas ao ponto de a máquina, em certos troços, ter dificuldade em arrastá-las. E como a Ponte D. Maria era de via única, esse facto, por razões de segurança, gerava atrasos em catadupa.

Não havia racionalidade na determinação do número de comboios e horários, de forma a irem ao encontro das necessidades de milhares de utentes, sobretudo as classes trabalhadora e estudantil, que de Espinho, em grande número, mas já desde Ovar e até V.N. de Gaia, se deslocavam para a Invicta.

Quem "perdesse" um comboio, não podia descansar, como agora, pois

10 minutos depois já tem outro. Na maior parte dos casos, ia à cata duma boleia ou da camioneta, de preço mais elevado e viagem mais demorada.

Depois foi a electrificação da via que, no durante alguns anos (o preço do progresso!) amargou a vida, diariamente, aos milhares de utentes.

Infelizmente, não tão rápido como se desejaria e justificava, pois tratava-se duma linha urbana a ligar a 2ª grande cidade portuguesa a todo uma grande área populacional que, dia-a-dia, a procurava, a evolução aconteceu, com as grandes melhorias hoje palpáveis, mas que até poderão ir mais longe.

Não se pense, porém,

que nesses tempos heróicos, foi tudo mau. As anomalias reais assinaladas, ainda que pela rama, eram olvidadas, graças ao bom ambiente criado entre os utentes, com grupos de convívio formados, onde se conversava, discutia, lia, fazia malha ou renda, mesmo alguns disputavam a sua "sueca", um relacionamento sócio-humano enriquecedor e gerador de belas e sólidas amizades.

Sinceramente, se é muito melhor ir ao Porto de comboio hoje, não deixo de ter saudades dos tais tempos atribulados, sobretudo pela inesquecível convivência de então. Era o que aqueles comboios tinham de bom!

Carlos Sárria

Metade das casas prometidas em 1991 ainda estão por atribuir

Há quase mil barracas no concelho

Uma casa com condições mínimas de habitabilidade ainda é um luxo para as cerca de mil famílias do concelho que vivem em barracas. O realojamento previsto não chega para todos.

Patrícia Fernandes

Ainda há 949 barracas no concelho de Espinho, apesar de já terem sido realojadas 212 famílias, através do PER (Programa Especial de Realojamento).

Em 1991, o governo atribuiu à Câmara Municipal de Espinho verbas para a construção de 458 fogos, correspondendo ao número existente de barracas instaladas no concelho nesse ano.

Destes, apenas 212 famílias foram realojadas, passados doze anos. Os outros 159 fogos encontram-se em construção. Ainda não se sabe onde irão situar-se as restantes 87 casas. Neste momento a Câmara, está a adquirir terrenos para a sua construção.

O demorado processo de construção dos fogos prendeu-se, segundo Rolando de Sousa, vice-presidente da Câmara Municipal de Espinho "pela difícil aquisição dos terrenos aos seus proprietários". Existem ainda processos que "se encontram estagnados no tribunal, o que tem dificultado o trabalho camarário", disse o mesmo dirigente. Prevê-se que estas 159 casas em construção estejam concluídas dentro de cerca de 12 a 18 meses, sendo que 84 destas destinam-se a Anta,



Algumas das barracas do concelho situam-se na Marinha de Silvalde.

53 à Marinha de Silvalde e 22 a Guetim.

Ao longo dos últimos 12 anos, algumas famílias já resolveram a sua situação pelos próprios meios. Por essa razão, a lista de famílias que viviam em barracas, elaborada em 1991, necessita de ser actualizada, até porque "o agregado de algumas famí-

lias já aumentou", segundo Rolando de Sousa. Com a actualização da listagem de famílias, alguns casos serão substituídos por outros. No entanto, "a percentagem de situações como estas é muito pequena, quase insignificante", conforme referiu o vice-presidente da Câmara.

Neste momento já exis-

tem mais barracas do que em 1991. Por isso, os realojamentos previstos pelo PER não chegam para acabar com a sua existência.

Numa última análise, realizada pela ADCE (Associação para o Desenvolvimento do Concelho de Espinho) verificou-se que existem 622 famílias a viver

em habitações ilegais e de condições mínimas para a habitabilidade humana, não incluídas pelo PER. Para estes casos, a Câmara Municipal de Espinho pretende encontrar soluções, que passariam "pela realização de um novo acordo com o governo no âmbito do PER", sugere Rolando de Sousa.

À espera de uma casa há cinco anos

Alexandra Moreira, empregada da ADCE (Associação para o Desenvolvimento do Concelho de Espinho), vive num pré-fabricado, há cinco anos. Na altura, disseram-lhe que a situação seria provisória, até lhe ser concedida uma habitação social, prometida pela Câmara Municipal de Espinho.

Maré Viva: Há quanto tempo espera pela prometida casa, por parte da Câmara Municipal de Espinho?

Alexandra Moreira: Nós viemos viver para estes pré-fabricados há cinco anos, desde que as casas onde morávamos se incendiaram. Garantiram-nos que após nove meses nos davam casas de habitação social mas já cá estamos há cinco anos e ainda não tivemos direito a uma casa.

MV: Já reclamaram junto da Câmara?

AM: Já reclamámos muitas vezes e respondem-nos sempre que vão fazer as casas, mas nunca mais. A última vez que reclamámos foi há poucos dias, em que ameaçamos fazer greve.

MV: Como são as condições dos pré-fabricados em que vivem?

AM: São péssimas. Nos quartos não existe espaço para colocar toda a mobília. Durante o Inverno, é completamente gelado, temos que ter sempre os aquecedores ligados. Todas as manhãs, os tectos ficam com água porque estes pré-fabricados têm muita humidade. O meu filho tem bronquite e já tive muitos problemas com a saúde dele.

MV: Na casa onde morava antes do incêndio, tinha melhores condições?

AM: Apesar de não ter água, luz e esgotos estava muito melhor do que estou agora.

Já foram realojadas 212 famílias

"As condições são boas"

Dealbina Maganinho é uma das felizes moradoras numa das poucas mais de 200 habitações que a câmara conseguiu construir ao longo de anos. Vive há sete anos num T4 na Quinta da Marinha. Dificuldades de vária ordem terão impedido a autarquia de poder proporcionar soluções equivalentes a muitas mais famílias que continuam à espera. Há dias via-se na televisão a alegria com que, em Oeiras, se celebrou a eliminação da última barraca. Apostamos que Dealbina Maganinho não se importará de ajudar à festa quando algo de semelhante

se passar em Espinho.

Maré Viva: Como foi contemplada com uma residência de habitação social?

Dealbina Maganinho: Eu tinha uma casa perto do bairro piscatório, porque fiz um contrato com um senhor mas este não ficou assinado. Só que ele vendeu a casa e o terreno por 75 Euros. Como não tinha assinaturas nenhuma, fiquei sem nada e despejaram-me na valeta. Fiquei num barraco ao pé do rio. Um dia, o rio encheu e as barracas que estavam ao pé foram pelo mar dentro. Depois, deram-me esta casa na condição de pagar 22 Euros,

por mês. Nunca deixei de pagar, mas há aqui pessoas que ainda não pagaram nenhuma renda.

MV: Está contente com a casa que lhe foi entregue?

DM: As condições das casas são boas. Tenho um T4 porque na altura que me entregaram esta casa, ainda viviam comigo as minhas filhas. Agora, o único problema é que tem muita humidade. Já por duas vezes que me entrou água dentro da casa.

MV: Nunca reclamou esta situação?

DM: Quando isto aconteceu, eu reclamei mas disseram-me que arranjavam

o telhado quando viesse o tempo bom. Até agora, nunca apareceram.

MV: E já reclamou novamente?

DM: Como eu tenho um problema numa perna não posso ir reclamar. Caso contrário, já lá tinha ido. Já gastei três latas de tinta e paguei a um moço para pintar a casa. Quando puder da minha perna, vou lá outra vez. De resto estou contente com a casa que tenho e nunca deixarei de pagar a renda que foi imposta, mesmo sabendo que há pessoas que nunca pagaram e continuam a morar aqui.

Barracas e realojamentos por freguesias

Realojamentos previstos desde 1991

N.º de fogos atribuídos: 458
N.º de fogos já construídos: 212, sendo que: 48 - Silvalde; 164 - Paramos
N.º de fogos em construção: 159, sendo que: 84 - Anta; 53 - Marinha de Silvalde; 22 - Guetim
N.º de fogos ainda por construir: 87

Barracas que existem no momento, abrangidas pelo Programa Especial de Realojamento:

Silvalde - 109; Espinho - 108; Paramos - 34; Anta - 67; Guetim - 9 - TOTAL: 327

Barracas que existem no momento, construídas depois de 1991, não abrangidas pelo Programa Especial de Realojamento:

Silvalde - 218; Espinho - 99; Paramos - 75; Anta - 184; Guetim - 46 - TOTAL: 622

Reportagem do MV acompanhou jovem em cadeira de rodas pelas ruas de Espinho

Barreiras constituem problema na cidade

Um acto tão simples como atravessar a rua pode ser uma prova de coragem. Imagine-se numa cadeira de rodas e experimente caminhar pelas ruas mais próximas. Vai perceber o desafio que é, na cidade de Espinho, o dia-a-dia de uma pessoa com mobilidade reduzida.

Helena Soares

Deslocar-se, em Espinho, para quem anda de cadeira de rodas, é um exercício de memória e paciência. É preciso recordar onde se situam os poucos passeios rebaixados e planear com antecedência o trajecto, sob pena de chegar ao fim do quarteirão e ter que voltar para trás. É, também, necessário arriscar um bocadinho e contar com a boa vontade dos condutores: há locais onde a única forma de ultrapassar as barreiras é ir pela berma da estrada. Espinho é um concelho com escassez

de passeios rebaixados e degraus à entrada de edifícios públicos.

O que é mais difícil de compreender, para Manuel Joaquim Lopes, um jovem de 18 anos, que se desloca numa cadeira de rodas e que o Maré Viva acompanhou num périplo de duas horas pela cidade, é o porquê de, em determinados locais, existir um rebaixamento do passeio de um lado da rua e do outro não. Queixa-se que, apesar da existência de uma passadeira próxima, às vezes tem que "ir pelo meio da estrada". Noutros locais, há uma passadeira e também o

rebaixamento dos passeios (dos dois lados da rua), mas passadeira e rebaixamentos ficam a uns escassos metros um do outro, como é o caso da rua em frente às escadas da Baía. O Manuel também não compreende porque é que não são criadas boas acessibilidades nos edifícios novos. "Noutro dia, fui à nova agência da Caixa Geral de Depósitos e fiquei à porta".

Se ir às compras ou ao banco pode ser complicado, entrar em certos edifícios públicos é impossível. É o caso da biblioteca municipal, que tem escadas logo

à entrada. Na Câmara e na Junta de Espinho, que à primeira vista até estão bem equipadas com rampas à entrada, o acesso não é tão fácil como parece. "Nas Finanças, só entra quem vai a pé. E no edifício da segurança social também não consigo entrar sozinho", conta o Manuel. Na rua, os passeios esburacados e demasiado altos não ajudam. "O que me vai safando são os prédios com garagem", explica este jovem. E diz porquê: "É que esses têm passeios rebaixados". O pior é quando há carros estacionados mesmo em frente.

Manuel Lopes lamenta ver o mar aqui tão perto e não poder ir à praia: "De Inverno, não há passadeiras e não posso ir de cadeira de rodas para a areia. De Verão, há passadeiras mas são demasiado estreitas ou têm curvas apertadas. Eu, sozinho, nunca conseguiria ir até meio do areal". Já nas zonas do litoral marítimo de Gaia, as praias estão equipadas com passadeiras adequadas e alguns bares de praia têm casas de banho preparadas para pessoas com mobilidade reduzida, diz o jovem. "Já há cidades bem equipadas, como é o caso de Matosinhos", realça.



Diana Sarmento



Diana Sarmento

Às vezes, os acessos parecem ser fáceis mas os imprevistos obrigam a voltar para trás, em busca de alternativas.

Adaptações simples, vida mais fácil

Pela positiva, destaca-se o Centro Multimeios, que tem várias rampas e elevadores largos. "E chego aos botões dos elevadores!", congratula-se Manuel. A Piscina Municipal de Espinho e a Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida, onde estuda, já estão parcialmente adaptadas. "Agora, a escola já facilitou os acessos. A sala de computadores, que ficava no primeiro andar, ao qual eu não tenho

acesso, foi transferida para o rés-do-chão". O problema é a biblioteca, cujo acesso é uma escada em caracol.

Devido à falta de estacionamento, o pai de Manuel acaba muitas vezes por ter que parar no meio da rua e ali montar e desmontar as estruturas de metal que servem de rampa à cadeira de rodas, enquanto os outros condutores esperam, atrás da carrinha. O Manuel admite que "é preciso contar com a boa disposição das pessoas, senão é difícil".

Ano Europeu da Pessoa com Deficiência Calendário de eventos

Este ano foi decretado, pela Comissão Europeia, como Ano Europeu da Pessoa com Deficiência. Este é mais um motivo para o fomento de actividades que sejam desenvolvidas ou que contem com a participação de cidadãos portadores de deficiências.

De 31 de Agosto a 7 de Setembro, realiza-se a caminhada "Galgando Serras", no Gerês, organizada pela Divisão de Dinamização Desportiva da Câmara Municipal de Espinho, em conjunto com a Associação Amigos do Ar Livre.

A Cerci de Espinho, em conjunto com as Cercis de Ovar, da Feira e de Lamas, organiza o "Projecto Consigo", que inclui

várias iniciativas:

30 de Maio: Espectáculo de variedades, "Todos somos artistas", no Cine-Teatro S. Pedro.

13 de Junho: 1ºs Jogos Tradicionais do Concelho de Ovar.

25 de Junho: 1º Corta-Mato de Santa Maria da Feira.

Setembro: Jogos de praia, na praia de Espinho.

1ª semana de Outubro: Estafeta de Ciclismo entre Espinho, a Feira e Ovar.

31 de Outubro: Jornadas de reflexão: "Reabilitação - que futuro", no Centro Multimeios de Espinho.

Novembro: Estafeta Gaia-Espinho.

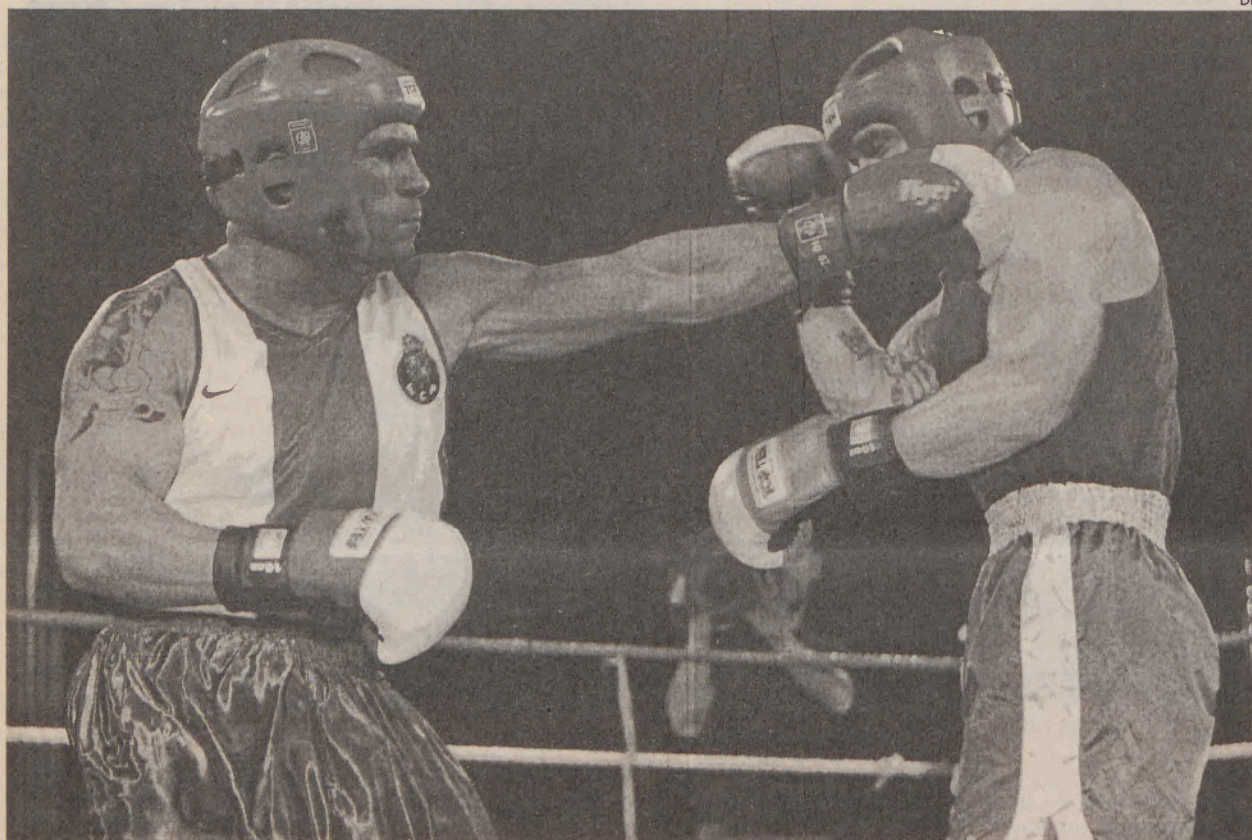


Em Espinho, há poucos os lugares de estacionamento reservado a veículos que transportem pessoas portadoras de deficiências. Alguns até estão bem situados. O problema é que estão quase sempre ocupados por veículos de pessoas sem deficiências.

Victor Sá, espinhense, campeão de boxe

"Apuramento para os Jogos Olímpicos é o meu objectivo"

Victor Sá é campeão nacional de boxe na categoria de 75 quilos, título que já conquistou por diversas vezes. Natural de Paramos, este atleta tem 30 anos, compete pelo FC Porto e está ligado à modalidade desde 1997. O seu principal objectivo é a qualificação para os Jogos Olímpicos, a realizar já no próximo ano, em Atenas.



O ímpeto com que Victor Sá ataca o seu adversário poderá ser um bom sinal para quem quer ir a Atenas

Elisa Silva

MARÉ VIVA: Portugal nunca teve um lutador de boxe nos Jogos Olímpicos. Será que em Atenas vamos poder ver algum português a competir com os melhores pugilistas da Europa e do Mundo?

VICTOR SÁ: Portugal tem alguns pugilistas de grande qualidade, mas nunca teve nenhum atleta presente em Jogos Olímpicos. No meu caso, eu sou atleta da selecção nacional desde 1999 e já tentei por diversas vezes a qualificação para os Jogos, só que as coisas não correram lá muito bem. Este ano, vou tentar novamente o apuramento para essa competição, mas tenho consciência de que vai ser muito difícil, porque só estão lá os melhores pugilistas.

MV: Como tem sido a sua evolução na modalidade?

VS: Eu já pratico boxe há sete anos e já fui várias vezes campeão nacional. Comecei pelo Kickboxing, que é um bocado diferente

do boxe, porque tem a ver com membros inferiores e membros superiores, isto é, pernas e braços. Depois passei para o boxe, porque gosto mais e acho que é uma modalidade amadora mais bonita. Sobre a minha carreira desportiva a nível de clubes, comecei no Ermesinde, onde estive dois anos, e só depois é que fui para o FC Porto, com quem tenho actualmente contrato e onde espero ficar no futuro porque tenho bastante apoio das pessoas do clube. Ali tenho evoluído muito ao longo destes últimos anos.

MV: Quais têm sido os momentos altos da sua carreira?

VS: Os momentos altos da minha carreira têm a ver com os títulos que fui alcançando: fui campeão nacional pela primeira vez em 1997, em Kickboxing;

depois passei para o boxe, onde fui campeão nacional e vencedor da Taça de Portugal entre 1997 e 2002, na categoria de 75 quilos. Para além disso, e ainda na mesma categoria, fui campeão ibérico nos anos

de 2001 e 2002. Estes foram momentos inesquecíveis e que espero voltar a viver, já num futuro próximo.

MV: Como é que surgiu a ideia de ser lutador de boxe?

VS: A minha ida para o boxe não foi por acaso. Eu sempre fui uma pessoa que praticou diversos desportos, entre os quais futebol e rãguebi. E resolvi praticar boxe, porque acho que é uma modalidade profissional completa. Muita gente pensa que este desporto é só violência, mas isso não é verdade. É uma modalidade que nos mostra que a nível físico conseguimos ultrapassar qualquer objectivo. Não é por acaso que o boxe é considerado um desporto nobre e o mais antigo dos Jogos Olímpicos.

MV: Há algum lutador de boxe que seja uma referência para si?

VS: O Mike Tyson, porque acho que é um lutador fantástico e muito completo. Gostaria imenso de poder chegar aonde ele chegou, apesar de saber que é complicado.

MV: Em Portugal o boxe é uma modalidade amadora. Há perspectivas de isso vir a mudar nos próximos anos?

VS: É complicado as modalidades amadoras tornarem-se profissionais, mas há perspectivas de que, em breve, o boxe passará a ser uma modalidade profissional, uma vez que é um desporto que já tem muitos atletas, com vários clubes e com uma evolução muito grande nos últimos anos.

MV: Em relação ao seu futuro, já tem alguns projectos em mente?

VS: Espero tentar vencer o maior número de combates, ser campeão nacional mais uma vez, e tentar ir o mais longe possível na minha carreira. Para já, as coisas têm corrido bem e tenho conseguido alcançar os objectivos a que me tenho proposto, porque eu faço disto uma vida praticamente profissional e levo isto muito a sério. Neste momento, posso dizer que não me canso, gosto daquilo que faço e espero continuar ligado ao boxe até não poder mais.

Crónica de um desemprego anunciado

Vivemos numa sociedade cujo primado é o rendimento. Segundo Agostinho da Silva, vivemos no grande "regimento" da sociedade da produção, da qual todos somos soldados, em que o grande problema é a falta de trabalho para cerca de 40% das crianças, que hoje nascem já reformadas. No desporto, como em nenhuma outra actividade, esta característica é, infelizmente, mais facilmente observável.

Pois é, vem isto a propósito da formação de professores de Educação Física e Desporto ou, simplesmente, de Técnicos Desportivos. Mas poderíamos ir mais longe e esbarraríamos no incontornável drama que se depara aos nossos jovens recém licenciados e que, segundo os últimos dados, se cifra aproximadamente nos trinta mil desempregados.

Depois da adolescência, qual invenção humana, passada nos bancos do 1º, 2º e 3º ciclo e na escola secundária, foi o drama da entrada no ensino superior, ainda por cima tantas vezes contrariados no curso por causa do *numerus clausus*. Como se isto não bastasse, encontram algumas vezes também cursos desadequados nos currícula, instalações deficientes e com alguns professores ruins. E no fim do percurso académico o drama do desemprego ou, melhor dizendo, da entrada no mercado de trabalho, do primeiro emprego.

Mas poderá este País em evolução mas ainda carenciado dar-se ao luxo de desperdiçar um capital humano qualificado e de juventude certamente capaz de evoluir e projectar melhor do que nós e os nossos pais e avós? Não é isso que todos os pais desejam e anseiam?! Que os filhos sejam melhores do que eles?! Nós partilhámos desta ideia e que tem a ver com a própria evolução da raça humana.

Naturalmente que a Universidade não dá mais que algumas ferramentas, mas com a prática, a experimentação e a experiência, que apenas se consegue com a prática, a juntar ao saber adquirido, poderá moldar na vida, mais figuras como Damásio, Vieira da Silva, Edgar Cardoso, Agostinho da Silva, Moniz Pereira e tantos outros, até aqui tão raros nos diversos sectores da actividade humana do nosso País.

Do nosso pensamento filosófico e do sentido que temos da vida, sempre tivemos esta ideia: a Escola foi, e é e deverá ser sempre um referencial na formação profissional do homem moderno, mas também na promoção dos valores, da cidadania e da vida em sociedade. E se pensarmos no que também de mau nos traz toda a tecnologia da comunicação, com programas televisivos escabrosos e altamente deseducativos, ou as revistas da índole mais ordinária e inaceitável e com um acesso tão fácil por parte dos nossos jovens, mais temos a convicção da importância da Escola.

Mas, voltando aos licenciados na área do desporto, fica o alerta para os Clubes, Associações, Federações, Câmaras Municipais e outros organismos, que são de facto quem pode potenciar todo o capital destes jovens. Sabemos de bons exemplos que deverão ser seguidos por todos. Câmaras apoiando programas de Educação Física, de Natação, etc. para o primeiro ciclo, ou Associações de modalidades apoiando o fomento da respectiva prática são bons exemplos a seguir. Só esperamos que projectos para o fomento e desenvolvimento desportivo possam ser abrangidos, criando o maior número de interfaces entre Autarquias, Associações, Clubes e Desporto Escolar, aproveitando ao máximo o capital humano destes jovens profissionais. Não quero ser elitista ao ponto de excluir aqueles que por uma prática desportiva anterior ou por gosto também possam participar em projectos desta natureza. Acreditamos na prática desportiva como forma de uma melhor qualidade de vida dos nossos jovens. Mas, para isso, é preciso ter as pessoas certas no lugar certo.

Jorge Teixeira, professor de Educação Física

CASA ALVES RIBEIRO

Rua 19 n.º 294 - Espinho

vende

- bacalhau de primeira qualidade
- vinhos do porto datados
- espumantes naturais
- vinhos de mesa
- whiskies e aguardentes
- amendoim torrado
- biscoitos de Valongo
- cafés de fábrica própria do que de melhor se fabrica

Andebol do Sp. Espinho em balanço

Missão cumprida

O Sp. Espinho conquistou o título de Campeão Distrital de Andebol. Os tigres terminaram a segunda fase da prova sem derrotas e com apenas um empate, precisamente contra o Águeda, principal adversário na luta pelo título. Estão assim cumpridos os objectivos desta equipa que renasceu há dois anos, depois de mais de uma década inactiva.

Diogo Almeida e Silva

A equipa sénior de andebol do Sp. Espinho foi ao pavilhão do seu principal adversário garantir o título de Campeão Distrital de Andebol e consequente subida ao Campeonato Nacional. Na penúltima jornada, em caso de empate ou vitória do Espinho, seriam este o vencedor em caso de ser o Águeda a averbar os três pontos, o título seria decidido através da diferença de golos em confronto directo. Mas nada disso viria a ser necessário. O Sp. Espinho foi ao pavilhão do Águeda empatar a 29 golos e garantir desde logo o título. Cumpria-se assim aquele que era o objectivo traçado pela secção para esta época. O treinador Alfredo Oliveira estava bastante satisfeito com a obtenção do título: "Missão cumprida. O objectivo não era fácil mas com muito trabalho e aplicação conseguimos atingi-lo".

Pedro Duarte é um dos dirigentes máximos desta secção e também ele se mostrou satisfeito com a época realizada pela equipa: "Tudo correu dentro do



Dois anos depois do regresso, o título de campeão

que havíamos planeado. A maior dificuldade foi a motivação da equipa em alguns momentos mas tudo se resolveu da melhor maneira". Já o treinador Alfredo Oliveira considerou que "a maior dificuldade foi a falta de ritmo competitivo de alguns jogadores, enquanto os mais experientes se viram a braços com lesões e problemas de foro profissional". Mas nem tudo correu mal para o treinador. No capítulo das surpresas mais agradáveis, Alfredo Oliveira considerou que "a boa

estruturação feita dos elementos da equipa permitiu o aumento dos índices de confiança e com isso a obtenção dos objectivos foi facilitada".

Segunda fase sem derrotas

Na segunda fase, a prestação da equipa de Espinho foi notável: conseguiu obter nove vitórias e um empate em dez jogos

Numa análise mais cuidada aos resultados do Sp. Espinho, verifica-se que, em média, a equipa marcou 26,8 golos e sofreu 24,2 golos por jogo. Uma equipa com um ataque altamente produtivo mas com muitos golos sofridos. No entanto, foram valores suficientes para alcançar o título e subir à Terceira Divisão Nacional.

Findo o campeonato, chegou a hora de pensar no futuro. A direcção e o treinador estão sintonizados e para já o momento é de festa. Para Maio ficam as primeiras decisões quanto ao futuro da secção. No entanto, Pedro Duarte deixou já passar a ideia de que há intenção de manter o treinador da equipa. Mas Alfredo Oliveira não está ainda muito receptivo: "É prematuro falar em continuidade. O Sp. Espinho necessita de reforços para ser bem sucedido na próxima temporada".

Alfredo Oliveira não quis deixar passar a oportunidade para agradecer aos adeptos que "estiveram sempre do nosso lado nos bons e nos maus momentos".

RESULTADOS

FUTEBOL

Seniores	
Caçadores Taipas - Sp. Espinho	1-3
Juniões	
Ovarense - Sp. Espinho	0-4
Juvenis	
Taboeira - Sp. Espinho "A"	1-3
Sp. Espinho "B" - Gafanha	1-0
Iniciados	
Lourosa - Sp. Espinho "A"	0-0
Sp. Espinho "B" - Beira Mar	2-1
Infantis	
Sp. Espinho "A" - Guizande	4-1
Sp. Espinho "B" - Vilamaiorense	15-0
Escolas	
Oliveirense - Sp. Espinho "A"	1-4
Sanguedo - Sp. Espinho "B"	3-0

FUTSAL

Novasemente - Lameirinhas	8-8
---------------------------	-----

HÓQUEI PATINS

Seniores Masc.	
Famalicense - Ac. Espinho	5-3
Juniões Masc.	
Bragança - Ac. Espinho	4-4
Juvenis Masc.	
V.B.Bispo - Ac. Espinho	3-10
Ac. Espinho - Nortecoope	6-8
Iniciados Mac.	
Ac. Espinho - Juv. Pacense	1-2
Infantis Masc.	
Ac. Espinho "A" - Juv. Pacense	6-1
H.C. Marco - Ac. Espinho "B"	3-6

HÓQUEI CAMPO

Ac. Espinho - Carris	7-1
----------------------	-----

ANDEBOL

Seniores Masc.	
Sp. Espinho - Canelas	30-28

VOLEIBOL

Seniores Masc.	
Ac. Espinho - Fiães	3-0
Fiães - Ac. Espinho	0-3
Ribeirense - Sp. Espinho B	2-3
Seniores Fem.	
Sp. Espinho - Fermentões	3-1
Sp. Espinho - V.C. Viana	3-2
Juniões Masc.	
Sp. Espinho - Nac. Ginástica	3-1
Sp. Espinho - Antigos Alunos	3-2
Sp. Espinho - Leixões	3-1
Juniões Fem.	
Vilacondense - Sp. Espinho	3-2
Juvenis Fem.	
Sp. Espinho - Juventude A.C.	3-0
C. Calvão - Sp. Espinho	3-0

Voleibol espinhense de parabéns



A equipa sénior da Ac. Espinho garantiu a manutenção na Divisão A1 ao vencer os dois jogos contra o Fiães, por 3-0. Em seniores femininos, o Sp. Espinho venceu os dois encontros em Matosinhos e obteve a subida à Divisão A2. Primeiro, contra o Fermentões, por 3-1, e posteriormente por 3-2 contra o V. C. Viana. A equipa feminina vai agora disputar o título nacional da 2ª Divisão.

Finalmente, a equipa de juniões obteve o terceiro título nacional consecutivo. Nos dois primeiros encontros da fase final contra o Nac. Ginástica e os Antigos Alunos, venceram por 3-0 e, na final, bateram o Leixões por 3-2.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL

2ª SESSÃO ORDINÁRIA DO ANO DE 2003

CARLOS AFONSO PINHEIRO DE MORAIS GAIO,
Presidente da Assembleia Municipal de Espinho:

Faz público, de acordo com a Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, com as alterações que lhe foram introduzidas com a Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro e em conformidade com o Regimento Interno, que a 2ª Sessão Ordinária de 2003, convocada para o dia 30 de Abril próximo, pelas 21.30 horas, versará a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1 - PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA;
- 2 - APRECIAR E VOTAR OS DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS, REFERENTES AO ANO DE 2002;
- 3 - APRECIAR A INFORMAÇÃO ESCRITA DO PRESIDENTE DA CÂMARA ACERCA DA ACTIVIDADE MUNICIPAL;
- 4 - DELIBERAR SOBRE A 1ª REVISÃO AO PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2003;
- 5 - DELIBERAR SOBRE PROPOSTAS E RECOMENDAÇÕES A PROPÓSITO DE PROBLEMAS RELACIONADOS COM A VIA PÚBLICA
- 6 - DELIBERAR SOBRE O REGULAMENTO DE IN-

VENTÁRIO E CADASTRO DO PATRIMÓNIO MUNICIPAL;

- 7 - APRECIAR O INVENTÁRIO DE TODOS OS BENS, DIREITOS E OBRIGAÇÕES;
- 8 - AUTORIZAR A GEMINAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ESPINHO COM A CIDADE DE MARICÁ (BRASIL);
- 9 - DELIBERAR SOBRE A CRIAÇÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO;
- 10 - DELIBERAR SOBRE PROPOSTAS E RECOMENDAÇÕES INERENTES A ASSUNTOS DE INTERESSE LOCAL QUE VISAM PROSEGUIR ATRIBUIÇÕES DA AUTARQUIA;
- 11 - APROVAR AS ACTAS N.ºS. 19 e 34 a 42/2002.

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do Município.

Espinho, 28 de Abril de 2003.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL
(Carlos Morais Gaio)

Exposição de Ana Del Río

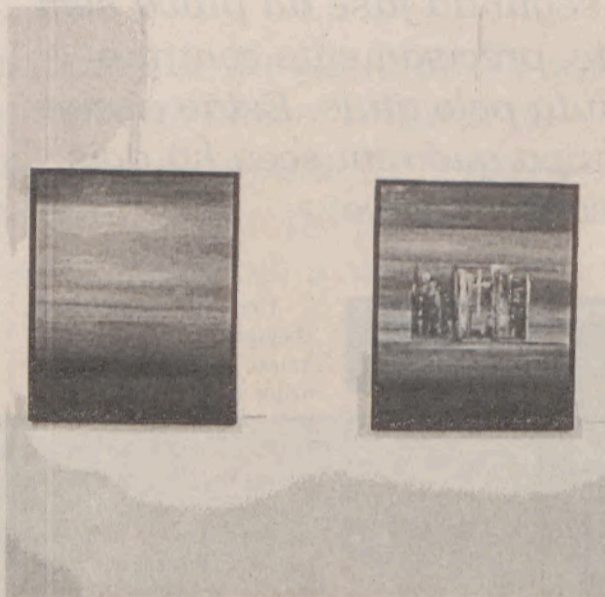
"A Lua Azul" inspira-se na magia dos celtas

Helena Soares

Com o nome "A Lua Azul", a exposição de quadros de Ana del Río está relacionada com a simbologia dos celtas. "Este povo que acreditava no poder da natureza e das forças cósmicas, tinha uma forma muito positiva de encarar a vida e a morte e apelava à lua azul para pedir a realização de desejos", explica a pintora. Ana del Río inspirou-se nos ambientes mágicos desse povo para criar os mais de trinta quadros expostos. "Eu até vejo em partes dos meus quadros algumas bruxas, mas sei que a maioria das

peças vê outras coisas", reflecte a pintora, natural de Espanha e residente em Espinho. Para Ana del Río, o carácter optimista dos celtas é um exemplo a seguir: "os dias só correm bem se mantivermos um espírito positivo. Caso contrário, sai tudo mal. Até as cores parecem mais escuras".

A exposição foi inaugurada no dia 25 de Abril, na presença do presidente da câmara, do vereador da cultura e do cônsul de Espanha, na Junta de Freguesia de Espinho. Na cerimónia, foram lidos excertos de textos de Nietzsche e de Garcia Lorca.

**Espinhenses só gostam de "quadros com flores"**

As artes plásticas não têm grande expressão no concelho de Espinho. Neste momento, há apenas duas salas próprias para acolher mostras de arte, uma no Centro Multimeios e outra na Junta de Freguesia de Espinho. A frequência das exposições não chega para ocupar estes espaços de forma permanente. O público nem sempre é o mais desejado pelos artistas. Nem aparece tanto quanto seria desejado pelos organizadores.

A pintora Sílvia Vale conta que "muitas vezes, os artistas de Espinho têm que expor noutras terras, o que fica mais dispendioso. Em Espinho, estamos limitados em termos de espaço. Mesmo o Multimeios, não tem tido muitas exposições de

artes plásticas". Também a pintora Ana del Río reconhece que já expôs mais vezes no Porto do que em Espinho. Neste concelho, teve apenas cinco exposições, algumas delas em salas que já fecharam ao público, como a Livramar.

O público de Espinho, em geral, prefere quadros figurativos, como naturezas mortas ou retratos. Não existe o hábito ver pinturas abstractas. "As pessoas são muito tradicionalistas", refere Sílvia Vale. Ana del Río comenta que os espinhenses apreciam mais quadros daqueles em que se percebe imediatamente o objecto retratado. "Eu própria comecei por pintar formas mais objectivas e já várias pessoas me têm dito que estou a pintar cada

vez pior. Aqui, as pessoas gostam de quadros com flores", lamenta Ana del Río. Mas diz que o mesmo já não se passa com os jovens, que "vão às exposições e comentam o que imaginam que representa

cada quadro. Isso é que é bonito". A pintora fala também da falta de público espinhense, afirmando que só visitam as exposições aquelas pessoas que são "directamente convidadas" pelo autor.

Escolas de arte em Espinho

Em Espinho, há duas escolas onde qualquer pessoa pode aprender a trabalhar com os pincéis e outros materiais ligados às artes plásticas.

Atelier Sílvia Vale
Rua 21, nº 937
Pintura e Escultura

Tons de Pastel
Rua 32, nº 598
Pintura sobre porcelana, tela, aguarela e pastel
Pintura sobre madeira, tecido, lenços de seda, gesso e barro
Cursos de fusão de vidro

Dia do Livro com textos de Saramago e Amado

Para comemorar o Dia Mundial do Livro, decorreu no passado dia 23, na sessão de leitura, na Associação Social e de Convívio para a 3ª Idade de Espinho. Foram lidos em voz alta textos do livro "Memorial do

Convento", do escritor português José Saramago e de "Gabriela, Cravo e Canela", do escritor brasileiro Jorge Amado. A iniciativa teve por objectivo a promoção da leitura, feita através da biblioteca itinerante, uma

iniciativa da Biblioteca Municipal de Espinho.

Foram deixados vários livros e revistas na sede desta associação, que serão substituídos periodicamente, na expectativa de promover os hábitos de leitura entre

os frequentadores desta Associação de Convívio.

Uma estagiária da biblioteca irá colaborar nesta iniciativa, no sentido de dinamizar o contacto entre a biblioteca e a Associação Social e de Convívio.

TPE volta a encenar "O mundo às avessas"

O Teatro Popular de Espinho vai apresentar novamente o espectáculo "O mundo às avessas", depois das exhibições já feitas este mês, no âmbito do Festival TUCÁTULÁ. Esta peça, com breves cenas de diferentes obras de Gil Vicente, mostra alguns dos textos vicentinos menos conhecidos do público. O encenador

António Paiva comenta que se trata de "uma justaposição de quadros que funciona pela diversidade. É algo de desordenado, o que cria um espectáculo contemporâneo". "O mundo às avessas", representado por um grupo de actores muito jovem, traz o cómico de Gil Vicente, em português arcaico e espanhol.

Encontro de Palhaços em Santa Maria da Feira

O Comix vai trazer uma tarde de humor e palhaçadas, em Santa Maria da Feira. Trata-se de um encontro mundial de palhaços, humor e comédia vai decorrer a partir de

amanhã, dia 1, no Cine-Teatro António Lamoso. O espectáculo de Lebb Bubb, "The solo show", está agendado para as 17.00 horas. O Comix encerra no próximo sábado, dia 3.

Roteiro

Cinema:
Confissões de Uma Mente Perigosa
Centro Multimeios
Hoje e amanhã
Às 17.00 e 22.00h

Amazónia
Centro Multimeios
Terça a domingo
Às 16.00h

Teatro:
"O mundo às avessas"
Pelo Teatro Popular de Espinho
Encenação de António Paiva
Textos de Gil Vicente
Auditório da Nascente (Rua16, nº 1200)
Sábado, dia 3, às 21.30h
Domingo, dia 4, às 16.00h

Exposições:
A Lua Azul
Óleos e acrílicos de Ana del Río
Junta de Freguesia de Espinho
Até 10 de Maio

O Voleibol do S.C. Espinho Centro Multimeios
Até 18 de Maio

Variedades:
Moulin Rouge
Casino Solverde
Todos os dias
Às 22.30h

Fernando Mendes
Casino Solverde
Todas as quartas-feiras
Às 20.30h

Planetário:
Á Volta do Sol
Centro Multimeios
Sábados, domingos e feriados
Às 17.00h

A Zanga da Lua
Centro Multimeios
Sábados, domingos e feriados
Às 15.00h

Filme da semana**Gangs de Nova Iorque**

de Martin Scorsese
Com: Leonardo DiCaprio, Daniel Day-Lewis, Cameron Diaz, Roger Ashton-Griffiths
2 a 8 de Maio
17.00h e 22.00h (excepto 2ª feira)

Século XIX, segundo ano da guerra civil americana. O jovem irlandês Amsterdam Vallon regressa ao sórdido bairro novaliorquino de Five Points após 16 anos passados no reformatório de Hellgate, para onde fora enviado pelo assassino do seu pai, o líder do gang dos Nativos e o homem mais poderoso da zona. A ânsia de ascensão social de Amsterdam só é superada pelo seu desejo de vingança.

**CLIESP&FEIRA**

Clínica de Diagnóstico e Intervenção
JOSÉ LUÍS PERALTA

- PSIQUIATRIA
- REUMATOLOGIA INFANTIL
- OSTEOPOROSE
- PSICOLOGIA
- APOIO PSICOPEDAGÓGICO
- DESENVOLVIMENTO INFANTIL
- TERAPIA DA FALA / OCUPACIONAL
- ENFERMAGEM
- APOIO DOMICILIÁRIO
- GESTÃO DE ACIDENTES

- ANÁLISES CLÍNICAS
- CARDIOLOGIA
- E. C. G.
- CIRURGIA
- CLÍNICA GERAL
- MEDICINA DESPORTIVA
- NUTRIÇÃO / OBESIDADE
- OTORRINOLARINGOLOGIA

CLI-ESP Rua 14, nº 804 - 4500-232 ESPINHO - Tel. 227 331 390 - Fax 227 331 399 - Tlm. 91/93 868 42 55
CLI-FEIRA Rua Dr. Henrique Veiga de Macedo - Edif. Arcádia, Loja 9 - 4520-215 St.ª M.ª FEIRA - Tel. 256 376 544 - Tlm. 91/93 868 42 56



■ Espinho em números

Alguns dados relativos a 2001

Caixas multibanco existentes no concelho40
Índice do poder de compra per capita101,06
Perda de população entre 1991 e 200113,6%
População residente33.701 pessoas
Receita da contribuição autárquica2.243.800 euros
Total de sociedades constituídas103
Alojamentos familiares de residência habitual11.105
Crianças registadas como nascidas em Espinho358
Alunos matriculados nos diversos níveis de ensino6.500
Total de professores das escolas existentes685

■ À la minuta

Almoço a horas

Alguidar, tesoura, a borda de um muro e o pregão que ecoa: "d'Espinho viva!". É assim, todos os dias, a meio da manhã, ali em plena Rua 19, entre os carros que rolam para o ICI e os que descem para o centro da cidade, que a D. Idalina, alheia à confusão da vida em quatro rodas, mergulha as mãos na água, agarra a tesoura e com a destreza de muitos anos de prática arranja, ali mesmo, na esquina de um muro, os carapaus ou

as lulas que a cliente do costume vai fazer para o almoço. Dir-se-á que não é próprio, que não dignifica uma cidade que se preza, mas pode-se sempre supor que é algo que um turista accidental não desdenharia guardar no rolo das suas memórias de passagem. A D. Idalina encolhe os ombros e enquanto entoa mais um pregão amanhã o peixe que a cliente apressada lhe exige. Um almoço já vai a caminho, enquanto outro aguarda já a sua vez.



Marcia Bigall

■ Lido e ouvido

"Será que os nossos jovens de calças largas, piercings e meias coloridas estão interessados em assistir a um espectáculo de folclore ou em ver a banda passar?"

Alexandra Nunes, a propósito da programação cultural em Espinho - *Jornal de Espinho*, de 17.4.03

"O Luís (Montenegro) tem sido muito brando em relação às longas ausências do presidente da Câmara".

José Carlos Santos, do PSD, em entrevista ao *Jornal de Espinho* de 17.4.03

"Neste momento, ninguém tem legitimidade para representar o partido"

afirmação de José Vieira, militante do CDS-PP, ao *Jornal de Espinho* de 17.4.03

"O nosso maior erro foi termos construído uma equipa com base em jogadores que não estavam familiarizados com o futebol praticado na 2ª Divisão B, Zona Norte".

Paulo Mendes, responsável pelo futebol do SCE, ao *Jornal Bancada Central*, de 22.4.03

■ Memórias do mês de Maio

Armando Bouçon

Apeadeiro de Silvalde

Inaugurado em 5 de Maio de 1940, o apeadeiro de Silvalde, que era uma velha aspiração da população desta freguesia, substituiu com vantagem os ape-

adeiros da Pedreira e do Sisto, e tornou-se muito cómodo para todos os frequentadores da Carreira de Tiro que se deslocavam de comboio.

Nova estação telégrafo-postal

O mau funcionamento dos serviços dos correios foi um dos graves problemas que vinha afectando o concelho de Espinho desde a sua criação em 1899. Para além de um deficiente serviço de distribuição de correspondência, as instalações não eram dignas de uma estação balnear frequentada por um grande número de vilegiatistas nacionais e

estrangeiros. Em 8 de Maio de 1938, e devido a inúmeras reclamações dos utentes, procedeu-se à abertura de uma nova estação instalada num prédio situado na esquina da rua 23 com a rua 12. Apesar de possuir instalações mais modernas, notava-se a falta de alguns equipamentos, mormente a existência de um gabinete para o chefe da estação.

O uso do fato de banho e a estética

O ano de 1940 ficou marcado por vários incidentes nas praias portuguesas, que culminaram com a prisão de alguns banhistas que acabaram por transgredir as instruções elaboradas para o uso de fatos de banho. Para precaver situações semelhantes, o Ministro do Interior nomeou uma comissão para estudar o critério a seguir em relação à confecção do vestuário balnear. O relatório que ficou concluído em 4 de Maio de 1941, definia com extrema precisão as condições mínimas a que deviam obedecer os fatos de banho: as senhoras eram obrigadas a vestir um fato completo com saíote fechado, composto por um cal-

ção interior de corte direito que se ajustava à perna, e a frente do fato devia cobrir a parte anterior do tronco não podendo o decote ser exagerado a ponto de descobrir os seios; os homens tinham que usar um fato inteiro, com um calção de corte direito justo à perna e com a frente do fato a cobrir a parte anterior do corpo tapando os mamilos. Não era permitido o uso de fatos que se tornassem imorais pela sua transparência ou pela excessiva elasticidade do tecido. Com esta medida, os dirigentes do Estado Novo pretendiam "zelar pela moralidade pública e tomar todas as providências no sentido de evitar a corrupção dos costumes".



Capela de S. Pedro

A festa de S. Pedro só assumiu um maior relevo a partir de 1939, quando começou a ser realizada na zona envolvente do bairro piscatório por comissões de pescadores, e depois em 1941, com a construção da capela situada na rua 41, junto da antiga fábrica de conservas Brandão Gomes & C.ª. A primeira pe-

dra foi colocada em 4 de Maio desse ano, e a iniciativa partiu de uma comissão de pescadores de Espinho, auxiliada por alguns conterrâneos que em Matosinhos desenvolviam a actividade piscatória, entre os quais se destacava o mestre de traineira José Ferreira Neto, grande impulsor da obra.



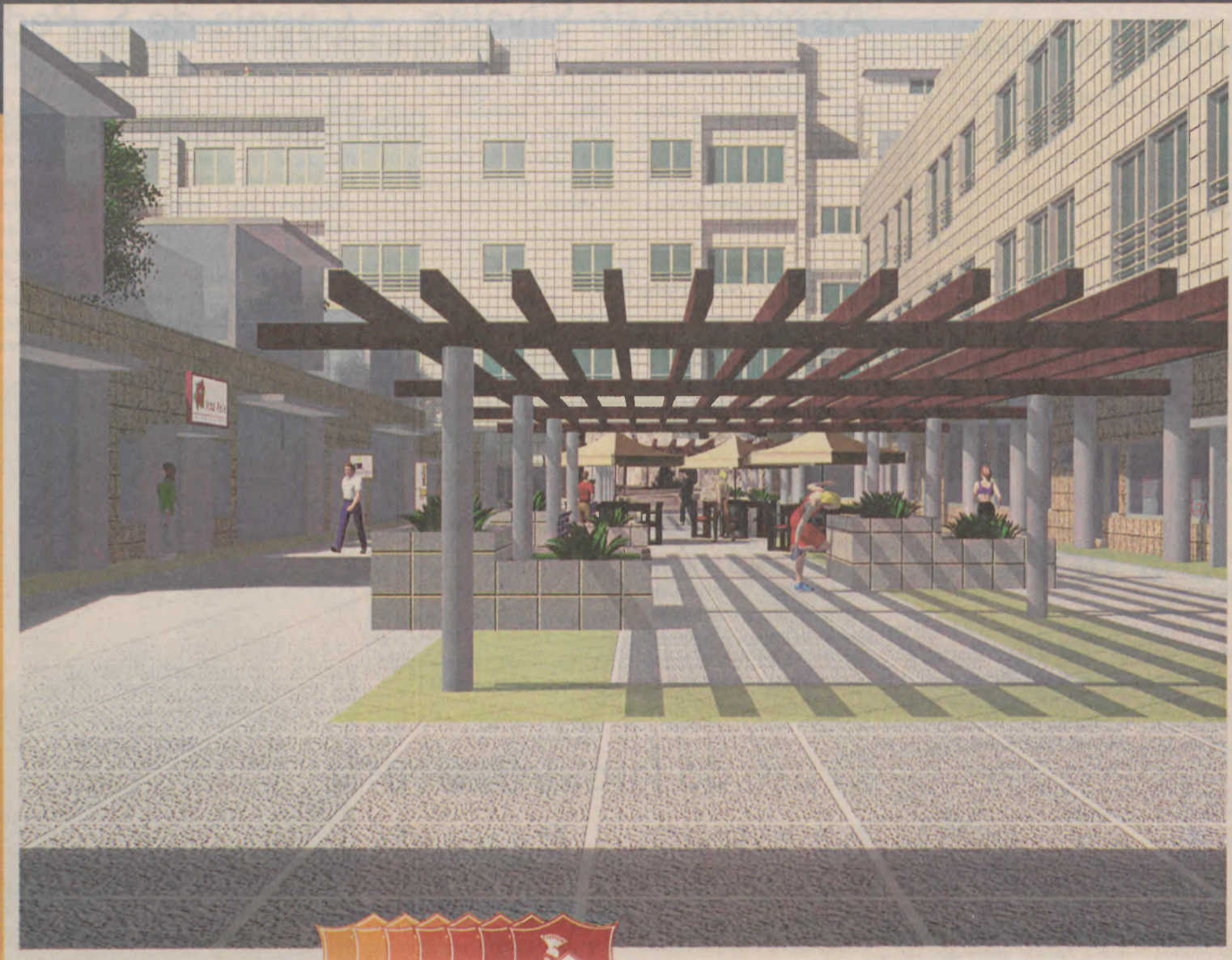
■ Aqui tão perto

Olhares

Fixei-lhes o medo estampado nos olhos e as lágrimas aterroradoras dos seus seis ou sete anos. As metralhadoras apontadas (também) aos adultos negavam-lhes o porto de abrigo dos dias tranquilos, quando o barulho insuportável das bombas não tinha ainda atravessado, dolorosamente, as suas infâncias. Mãos no ar, divididas entre o pânico e o espanto: ninguém acredita em barbáries quando se tem seis anos. Um pano preto interpôs-se entre mim e os olhos daquele outro homem. Adivinhei-lhe mesmo assim o medo instalado no tremor terrível das mãos por causa de outras mãos, a seu lado, treinadas para disparar, disparar sempre, mesmo que, a seus pés um homem esteja já morto de medo. Naquela mulher de preto vi o desejo de morte com ela estendido no chão de cimento. Era de prever lá fora um jardim onde, noutros tempos, as buganvílias puderam crescer preguiçosas e cheias de cor. Depois uma bandeira de pano branco, enrodilhada, misturada com a vida de outros dois homens: em vão acreditaram na linguagem supostamente universal que normalmente deposita o medo dos vencidos nas mãos daqueles que a ele tentam escapar apontando armas. Ali ficaram, os homens e a bandeira branca, na solidão terrível de uma trincheira cavada apressadamente nas areias do deserto. Nas casas esventradas moram agora as ausências: foram-se as pessoas e os bichos e com eles as memórias de outros dias. No ar permanecem os sinais dos sofrimentos indizíveis que percorrem os tempos e estrangulam, de vez, a esperança. Os sonhos, esses esfumaram-se todos, consumidos pelos ventos que, um pouco por todo lado, tranquilamente semeiam o choque e o pavor. Também os céus... Os céus enormes e claros dos espaços abertos... Substituíram-lhes as estrelas pela luz mais ou menos cirúrgica das bombas inteligentes destinadas, já se sabe, a matar estupidamente. Quando poderão elas regressar, recuperando finalmente os seus lugares na vastidão imensa das noites serenas do deserto? Como se não chegasse, nós, os homens e as mulheres do século XXI, perdemos parte significativa da nossa memória milenar nos estilhaços dos vasos da Mesopotâmia. E a guerra aqui tão perto.

Alice Pinto

T1 + 1 › T2 › T2 + 1 › T3 › T4 › e recuados



EDIFÍCIO
PROGRESSO

A melhor relação **qualidade/preço** de Espinho.

Solução de **pagamento** e financiamento **personalizadas** e impares.

Espinho revive o seu **explendor** com a reabilitação deste **tradicional** edifício.

A beleza da sua **fachada renovada** reflete a excelente **qualidade** dos seus **acabamentos interiores**.

visite o andar modelo

T1+1 › €119 700

T2 › €134 600

T3 › €189 500

Ruas 8, 12, 33, 35

Stand de vendas aberto todos os dias

91 758 7524

22 732 4535

promotor

Manuel Francisco da Silva e C.ª Lda.

arquitecto

Nuno Oliveira Paiva